



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**

CLAUDIA SANTANA SANTOS

**A POLÍTICA DE INDEXAÇÃO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: ESTUDO
COMPARATIVO ENTRE A BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SERGIPE E DA BIBLIOTECA JACINTO UCHÔA DE MENDONÇA DA
UNIVERSIDADE TIRADENTES**

SÃO CRISTOVÃO

2017

CLAUDIA SANTANA SANTOS

**A POLÍTICA DE INDEXAÇÃO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: ESTUDO
COMPARATIVO ENTRE A BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SERGIPE E DA BIBLIOTECA JACINTO UCHÔA DE MENDONÇA DA
UNIVERSIDADE TIRADENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso de
Graduação apresentado ao Departamento de
Ciência da Informação da Universidade
Federal de Sergipe, para obtenção do título
de bacharel em Biblioteconomia e
Documentação.

Orientadora: Prof^a. Me. Niliane Cunha de
Aguiar

SÃO CRISTOVÃO, SE

2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Reitor: Prof. Dr. Ângelo Roberto Antonioli

Vice – Reitor: Prof. Dr. André Maurício Conceição de Souza

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Diretora: Prof^a. Débora Eleonora Pereira da Silva

Vice-diretora: Prof^a. Dr^a. Valeria Aparecida Bari

DEPARTAMENTO CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Coordenador (a): Prof^a. Dr^a Martha Suzana Cabral Nunes

Vice – coordenador (a): Prof^a Dr^a Janaina Ferreira Fialho Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Santos, Cláudia Santana

S237p A política de indexação em bibliotecas universitárias : estudo comparativo entre a biblioteca Central da Universidade Federal de Sergipe e da biblioteca Jacinto Uchôa de Mendonça da Universidade Tiradentes / Cláudia Santana Santos. - São Cristóvão, 2017.
92 f. : 30 cm.

Orientadora: Niliane Cunha de Aguiar.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Ciência da informação, 2017.

1. Indexação. 2. Política de Indexação. 3. Tratamento e Organização da Informação. 4. Bibliotecas Universitárias. I. Aguiar, Niliane Cunha de, orient.
II. Título.

CDD 025.3
CDU 025.4

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos

Av. Marechal Rondon, s/n Jardim Rosa Elze

CEP 49100-000 - São Cristóvão/SE

(79) 3194-6600

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

(79) 3194-6822

E-mail: dciufs2016@gmail.com

**A POLITICA DE INDEXAÇÃO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS: ESTUDO
COMPARATIVO ENTRE A BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SERGIPE E DA BIBLIOTECA JACINTO UCHÔA DE MENDONÇA DA
UNIVERSIDADE TIRADENTES**

CLAUDIA SANTANA SANTOS

Trabalho de Conclusão de Curso de
Graduação apresentado ao Departamento de
Ciência da Informação da Universidade
Federal de Sergipe, para obtenção do título
de bacharel em Biblioteconomia e
Documentação.

Orientadora: Prof^a. Me. Niliane Cunha de
Aguiar

Nota: _____

Data de apresentação: _____

Aprovado (a) pela banca examinadora:

Sem correções ()

Com correções ()

**Prof^a. Me. Niliane Cunha de Aguiar
(Orientador)**

**Prof^a. Me. Márcia Ivo Braz
(Membro convidado - Externo –UFPE)**

**Prof^o. Me. Antônio Edilberto Costa Santiago
(Membro convidado - Interno – UFS)**

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, meu guia. Aos meus pais, irmãs e amigos por todo o apoio e amizade.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, não somente nestes anos como universitária, mas em todos os momentos de minha vida, por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

À minha família que me apoiou e auxiliou durante todo o curso e nos momentos em que mais precisei. Aos meus pais, em especial minha mãe e minhas irmãs, pessoas importantes em minha caminhada, que acreditaram em mim.

Aos meus amigos, em especial a Karla O. Andrade, M^a Ocilene Santos, Daniela V. Gomes, Charlienes Francisca Pereira e Francisco Flavio Santos por todo apoio, estímulo e amizade, não apenas durante a pesquisa ou graduação, mas por todos os momentos que se passaram até chegarmos a este. E espero sinceramente que em muitos outros virão. A esses, os quais lembro que tanto aprendi e dividi experiências extraordinárias, posso dizer que valeu muito a pena cada fração de segundo.

Agradeço também a todos os professores do curso (os que passaram e os que permaneceram), pelos ensinamentos que foram tão importantes em minha trajetória acadêmica, em especial a Me. Marcia Ivo Braz, ao Me. Edilberto Costa Santiago e à minha orientadora Me. Niliane Cunha de Aguiar, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, e pelas suas correções e incentivos durante o desenvolvimento deste trabalho.

Aos colegas que encontrei durante a vida acadêmica, a turma de 2013.1, e aos profissionais das instituições participantes na pesquisa pela disposição e ajuda em momento de obtenção dos dados.

Por tudo isso quero compartilhar essa vitória com vocês, pessoas que ofereceram sempre o melhor que puderam, seja através de um olhar de apoio, de palavras de incentivos, de gestos de compreensão, tanto nos momentos importantes, mas também àqueles que nos dias de fracasso, respeitaram meus sentimentos e permaneceram ao meu lado. Aqui fica o meu muito obrigada às pessoas que levarei para sempre em minha memória e em meu coração.

“O chamado mais digno na vida é aquele no qual o homem pode servir melhor seu próximo. O objetivo mais nobre na vida é esforçar-se para viver de modo a tornar a vida dos demais melhor e mais feliz.”

David O. McKay

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso apresenta uma reflexão sobre a adoção ou não de política de indexação em bibliotecas universitárias. Deste modo, a pesquisa desenvolvida sobre a temática da política de indexação foi realizada na Biblioteca central da Universidade Federal de Sergipe e na Biblioteca Jacinto Uchoa de Mendonça da Universidade Tiradentes, unidades de informação bem conceituadas dentre as maiores instituições de ensino superior presentes no estado de Sergipe, Brasil. Assim, esta pesquisa procurou identificar os principais aspectos envolvidos no processo de indexação realizados por essas unidades de informação, identificando se essas instituições possuíam uma política própria, ou qualquer outro documento como base para a realização da atividade de indexação. Almejou-se, ainda, avaliar se os aspectos adotados para o desenvolvimento da atividade de indexação seriam coerentes com as recomendações descritas como necessárias para a execução do processo conforme a descrição da literatura da área. Assim sendo, optou-se pela realização de uma pesquisa descritiva e exploratória, para analisar as referidas bibliotecas universitárias. Em relação aos procedimentos técnicos adotados, realizou-se uma pesquisa de característica bibliográfica, seguida de levantamento de informações, através de uma coleta de dados desenvolvida por meio de questionário aplicado ao responsável pelo processamento técnico de cada biblioteca mencionada. As respostas adquiridas foram analisadas e interpretadas, apontando que as instituições pesquisadas não possuem uma política própria, porém utilizam outros meios para desenvolver o processo de indexação, tais como a observação de políticas de outras instituições como a Biblioteca Nacional. Por fim, foi averiguado ainda que, os elementos/aspectos descritos como necessários pela literatura da área, para a realização da atividade de indexação, não são inteiramente usados nas bibliotecas das instituições analisadas. Percebeu-se assim que a preocupação com a temática da indexação, deve ser mais valorizada pelas Instituições, especialmente no que se refere ao desenvolvimento de uma política de indexação própria para as especificidades de cada instituição, tendo em vista as características e necessidades de seus usuários.

Palavras-chave: Bibliotecas universitárias. Indexação. Política de indexação. Tratamento e organização da informação.

ABSTRACT

The present work of conclusion of course presents a reflection about the adoption or not of indexing policy in university libraries. In this way, the research developed on the topic of indexation policy was carried out in the central library of the Federal University of Sergipe and in the library Jacinto de Mendonça Uchôa, of the Tiradentes University, well-known information units, among the largest institutions of higher education present in the State of Sergipe, Brazil. Thus, this research aimed to identify the main aspects involved in the indexing process carried out by these information units, identifying whether these institutions had their own policy or any other document as the basis for the realization of the indexing activity. It was intended still to evaluate if the aspects adopted for the development of the indexing activity would be consistent with the recommendations described as necessary for the execution of the process as described in the literature of the area. Therefore, was chosen a descriptive and exploratory research to analyze the said university libraries. About the technical procedures adopted, was performed a bibliographic characteristic research, followed by a survey of information through a data collection developed through a questionnaire applied to responsible for the technical processing of each library is referenced. The Acquired responses were analyzed and interpreted, pointing out that the institutions surveyed do not have a policy of its own, but use other means to develop the indexing process, such as the observation of policies of other institutions such as the national library. Finally, it was examined, although the elements/ described aspects as necessary by the literature of the area, for the realization of the activity of indexing, are not fully used in the libraries of the examined institutions. It was thus perceived that the concern with the subject of indexing, should be more valued by the institutions, especially as regards to the development of an indexing policy own for the specifics of each institution, taking into account the characteristics and needs of its users.

Keywords: University libraries. Indexing. Indexing policy. Treatment and organization of information.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BTTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertação
BICEN	Biblioteca Central
CDU	Classificação Decimal Universal
COMUT	Comutação Bibliográfica
DIALE	Divisão de Auxílio ao Leitor
DIPROT	Divisão de Processamento Técnico
EED	Empréstimo entre Bibliotecas
LC	Library of Congress
MARC	Mechine Readable Cataloging
MEC	Ministerio da Educação
PUC/PR	Pontifícia Universidade Católicado Paraná
RIUFS	Repositório Institucional
SABI-II	Sistema de Automação de Bibliotecas
SIB	Sistema Integrado de Bibliotecas
SRI	Sistema de Recuperação de Informações
SCAD	Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos
UFS	Universidade Federal de Sergipe
UNESP	Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"
UNIT	Universidade Tiradentes
WEB	Sistema Hipertextual da Internet

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1	Bibliotecas universitárias	17
2.1.1	Biblioteca da Universidade Federal de Sergipe	23
2.1.2	Biblioteca da Universidade Tiradentes	26
2.2	Indexação	29
2.3	Política de Indexação	33
2.3.1	Política de indexação no contexto das bibliotecas universitárias	45
3	METODOLOGIA	60
3.1	Universo e amostra da pesquisa	62
4	DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA	66
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	69
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
	REFERÊNCIAS	80
	APÊNDICE A - Carta de solicitação a participação na pesquisa	83
	APÊNDICE B - Questionário de pesquisa aplicado	84
	ANEXO A - Questionários respondidos – Biblioteca A	87
	ANEXO B - Questionário respondido – Biblioteca B	90

1 INTRODUÇÃO

Com o surgimento da tecnologia, os espaços das bibliotecas considerados, inicialmente, ambientes tradicionais se aperfeiçoaram, tornando-se espaços híbridos e incorporando em seus acervos vários tipos de suportes, e assim, disponibilizam agora seus documentos em outros formatos além do papel. No entanto, observa-se que na maioria das instituições ainda há predominância de impressos e analisando a intensificação de toda a produção informacional, em patamares cada vez maiores, entende-se, que a explosão da informação torna-se um fenômeno quantitativo crescente nas unidades de informação.

Tal explosão quantitativa da informação, fundamenta-se, sobretudo, no processo evolutivo, social e técnico do raciocínio lógico e da linguagem, onde por meio do advento da escrita, a comunicação passou de somente oral, para a forma escrita chegando a multiplicar-se por diferentes suportes materiais, que para possibilitar a devida recuperação começaram a ser armazenados nos diversos tipos de bibliotecas, que com o decorrer do tempo e com o auxílio da tecnologia da digitalização, seguida da Internet, a produção informacional intensificou-se e avançou para um universo imaterial, uma vez que, ultrapassou os obstáculos físicos e materiais.

Com a intensificação da produção de novos conhecimentos, surge a necessidade de organização destas informações, para facilitar sua recuperação e acesso. Deste modo, como as bibliotecas universitárias são instituições que tem como foco o incentivo à pesquisa, ao ensino e a extensão, entende-se que, este tipo de unidade de informação tem por finalidade disponibilizar informação e conhecimento para toda a comunidade usuária, precisa ser reconhecida também como um espaço de memória, preservação, guarda e disseminação do conhecimento, no qual todas as informações tanto científica quanto cultural devem ser disponibilizadas.

Considerando a atual produção de informação em grande escala e o surgimento da necessidade de tratamento e organização desses suportes informacionais de maneira que esses sejam facilmente recuperados, enfatiza-se a importância do processo de tratamento documental, assim, como das atividades envolvidas neste processo, tais como, as relacionadas ao processo de indexação, que correspondem à análise, representação e organização do material, pois estas ações

tornaram-se essenciais para a localização e recuperação das informações disponíveis.

Assim, ao se falar na temática da indexação, é comum pensarem descrevê-la como sendo apenas mais uma simples etapa para auxílio ao tratamento documental em uma unidade de informação, no entanto, sua importância vai além desta descrição, uma vez que, os elementos necessários para a realização da atividade de indexação de documentos, dentre eles, a análise de assunto e sua representação possuem certas complexidades.

Consistindo a indexação, especialmente, na responsabilidade da utilização de fragmentos de textos para a representação de um todo, sabe-se que dentre os processos envolvidos na análise de documentos, a indexação requer o estabelecimento de decisões que vão desde as relacionadas à leitura técnica do documento, a escolha de termos para indexação. De maneira mais ampla, sabe-se que algumas características como o tipo de unidade de informação e sua comunidade usuária são também fatores que influenciarão as decisões tomadas neste processo.

A indexação pode ser considerada como uma das atividades mais valiosas no processo de tratamento documental. A importância de sua existência pode ser notada, especialmente, em momento de recuperação de um documento pelo usuário no sistema, onde, em ocasião de busca das informações e realizada a representação do documento por meio dos conceitos relacionados a seu conteúdo. Por conseguinte, entende-se que a indexação consiste em uma forma temática de representação informacional, que busca sempre a facilitação do acesso e recuperação de informação, sempre almejando a precisão e equivalência entre os termos pesquisados pelos usuários do sistema e os termos atribuídos pelos indexadores.

Desta forma, podemos afirmar que para se alcançar os resultados e objetivos desejados na organização de suas informações, a implantação de uma política de indexação, como documento oficial e padronizado para auxílio ao tratamento documental em um sistema de informação, torna-se, elemento indispensável para o desenvolvimento de um padrão para as suas atividades.

A política de indexação deverá, sobretudo, encontrar-se presente em todas as unidades de informação, com a função de orientá-las nas decisões a serem adotadas no processo de indexação em si. Entende-se com isso, que uma política de indexação por sua natureza legítima, deverá contemplar toda a complexidade que cerca seu

contexto existencial e a cultura organizacional do sistema de informação em relação à recuperação da informação.

Por meio da literatura, é possível apontar certos aspectos que deverão ser identificados nas unidades de informação para uma precisa implantação de política de indexação. A literatura permite também, a localização de elementos necessários e que deverão compor uma política, dentre os quais, destacam-se as orientações para auxílio na análise e na representação de assuntos dos documentos.

A apreensão referente a esta etapa de organização da informação, ou seja, do processo de indexação, surge pelo fato de que, se a admissão de um documento em um sistema é realizada para que este possa suprir as necessidades de recuperação informacional, é necessário que este documento seja devidamente tratado, para alcançar tal finalidade.

Justifica-se a escolha da temática referente à política de indexação, inicialmente, pela curiosidade pessoal e estimulada pelas disciplinas de linguagem de indexação cursadas no curso de Biblioteconomia e Documentação, através das quais formulou-se uma reflexão a respeito da preocupação das instituições em se utilizar documento formal nas etapas de tratamento e organização da informação.

Além disso, a escolha pode ser justificada pela conscientização da importância deste instrumento oficial de padronização do processo de indexação, que ao ser adotado por um sistema de informação apresenta as diretrizes necessárias ao tratamento e organização informacional.

Conforme os aspectos acima mencionados, considera-se, que este trabalho possibilitará uma contribuição para aprofundar o conhecimento e para levantar reflexões sobre os padrões adotados para a política de indexação das bibliotecas universitárias, que poderá servir de instrumento de consulta futura. Esta consulta tanto pode ser feita por alunos do curso de biblioteconomia e documentação como por gestores e/ou bibliotecários responsáveis pela indexação em bibliotecas universitárias. Tendo como finalidade de promover a orientação de ações relativas à importância da política de indexação para a eficiência e eficácia da recuperação de informações que é o principal objetivo de toda unidade de informação.

Deste modo, pode-se considerar que este trabalho se trata portanto, de um processo de investigação, que consiste basicamente em “[...] um dos processos mais primitivos da humanidade”, que “[...] representa a capacidade criativa e o conseqüente estabelecimento do domínio humano na terra” (LEITE, 2008, p. 41). Para tanto, ficou

determinado que a finalidade que norteia este trabalho estrutura-se na análise e na comparação das políticas de indexação adotadas pelas bibliotecas da Universidade Federal de Sergipe e pela biblioteca da Universidade Tiradentes, averiguando desta forma, como as políticas e/ou normas adotadas pelas instituições as auxiliam no tratamento temático da informação, especialmente, no processo de indexação.

Assim sendo, o presente trabalho traz por objetivo geral aprofundar conhecimentos a respeito de políticas de indexação, buscando avaliar os procedimentos adotados para a realização da atividade de indexação nas bibliotecas universitárias. Partindo deste pressuposto, levantou-se o seguinte problema de pesquisa: *Quais os procedimentos presentes nas políticas de indexação adotadas pelas bibliotecas da Universidade Federal de Sergipe e da Universidade Tiradentes para a realização da atividade de indexação?* Assim, delimitou-se o universo amplo das bibliotecas universitárias, direcionando à observação para duas instituições, a saber: Biblioteca Central da Universidade Federal de Sergipe (Instituição pública), e da Biblioteca Jacinto Uchôa de Mendonça da Universidade Tiradentes (Instituição particular).

Este trabalho propôs ainda observar a política de indexação que auxilia o processo de indexação desenvolvido nas bibliotecas das referidas instituições com os seguintes objetivos específicos que darão suporte ao objetivo geral são: investigar se as bibliotecas destas instituições adotam uma política de indexação para tratamento da informação; Analisar o conteúdo presente na política de indexação adotada pelas bibliotecas universitárias pesquisadas, bem como, avaliar se os aspectos presentes na literatura da área são utilizados na política de indexação das instituições.

Sob esta perspectiva, a estrutura do presente trabalho compreende os seguintes itens: primeiro capítulo apresenta uma introdução à importância, justificativa e objetivo da pesquisa. O segundo apresenta a fundamentação teórica sobre a temática da política de indexação em bibliotecas universitárias, apresentando também sua contextualização: a biblioteca da Universidade Federal de Sergipe e da Biblioteca da Universidade Tiradentes. O terceiro capítulo descreve a metodologia utilizada. O quarto capítulo traz a execução do desenvolvimento da pesquisa com a descrição das atividades que foram realizadas. O quinto capítulo apresenta os resultados e as análises realizadas, e por fim, o sexto capítulo oferece as considerações finais sobre a pesquisa desenvolvida.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, a abordagem se fará por meio de definições e conceitos sobre a indexação e a política de indexação pontuando, principalmente, a sua importância e funções para a prática das atividades a serem desempenhadas em unidades de informações com enfoque nas bibliotecas universitárias.

É possível iniciar esta reflexão, dizendo que o resultado da indexação consiste na apresentação de um tema textual, em parágrafos ou trechos, no qual uma passagem ou conversa ao ser reduzida a uma frase ou conceito, transmite a mensagem desejada. Do mesmo modo, em concordância com Leiva e Fujita é possível afirmar que “[...]a indexação consiste nisso, na localização e representação do assunto ou assuntos tratados no objeto analisado” (LEIVA; FUJITA, 2012, p. 58). Com isso, a representação documental a partir da utilização de frações de textos para a representação de um material completo, pode ser considerada a forma mais eficiente para a representação deste, de modo a simplificar de forma satisfatória o processo de tratamento de informações.

Assim, uma política de indexação surge como um documento formal composto por diretrizes e/ou procedimentos e métodos específicos que devem ser usados para auxiliar o processo de tratamento temático da informação, almejando posterior satisfação do usuário na recuperação e busca destas informações no sistema.

A adequação, bem como, a aplicação de uma política de indexação durante o desenvolvimento do processo de indexação em um sistema de recuperação de informação, permite o estabelecimento dos padrões necessários para a realização da atividade de indexação de maneira satisfatória tanto para a padronização do sistema quanto para o usuário no momento de busca e recuperação dos documentos desejados. Após o momento de submissão do documento e/ou material às diretrizes de uma política de indexação, a resultante deverá ter por objetivo além de seu armazenamento a disponibilização para utilização posterior.

Neste contexto, uma biblioteca universitária é um ambiente de informação implantado em uma instituição de ensino superior que tem por finalidade o gerenciamento da informação e do conhecimento, através de sua guarda e disseminação. Possui ainda, a função de realizar atendimentos específicos apoiando

a Instituição à qual pertence em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, com destaque para a ampliação da educação, da ciência e da cultura.

Logo, a política de indexação deve representar mais do que um conjunto de regras, técnicas ou procedimentos, e sim um instrumento facilitador para as atividades do bibliotecário indexador, para a otimização do sistema e para o usuário final na recuperação das informações que precisa, obtendo-as de forma mais rápida e concreta. Assim sendo, a política de indexação deverá ser coerente com os objetivos administrativos, valores e missão da biblioteca, de maneira que permita a satisfação dos usuários na utilização do sistema para recuperação de informação.

Com base nas informações expostas a seguir serão abordadas alguns aspectos conceituais sobre a temática da indexação e da política de indexação em bibliotecas universitárias. Inicialmente serão descritas as características gerais das bibliotecas universitárias para em seguida apresentar as bibliotecas pesquisadas: Biblioteca Central da Universidade Federal de Sergipe e a Biblioteca Jacinto Uchôa de Mendonça da Universidade Tiradentes.

2.1 Bibliotecas universitárias

Entre o século V e X, na Alta Idade Média, surgem no interior das ordens religiosas e mosteiros as primeiras bibliotecas, cujos espaços eram destinados ao armazenamento e preservação do conhecimento, mas não a disseminação de suas informações. Ortega y Gasset (2006, p. 28) afirmam que: “[...] durante a Idade Média, a ocupação com os livros é ainda infra - social, não aparece a fase do público: está latente, secreta, como que intestinal, confinada no ressoito reservado dos conventos”. Neste contexto,

A biblioteca vem [...] de uma tradição como espaço de guarda dos tesouros de textos clássicos, aos quais poucos têm acesso devido principalmente à pressão das ordens religiosas em considerar os livros como meio de profanação para os “não letrados” [...] (NUNES; CARVALHO, 2016, p. 178).

Neste período, o acervo das bibliotecas eram compostos, basicamente, por manuscritos copiados pelos monges, cujo uso era apenas de uma minoria seleta da sociedade. A importância e necessidade da existência de um local favorável à guarda das informações geradas nos mais distintos ambientes, dentre eles os lugares de

formação especial a exemplo das universidades, surgem as bibliotecas universitárias que na “Idade Média ganham o seu grande desenvolvimento no decorrer do século XV, quando, [...] as riquezas materiais das universidades aumentam” (MARTINS, 2002, p. 91). E sua importância começa a ser mais evidente com a demonstração da necessidade de espaço para guarda documental.

Uma passagem importante relacionada a esse espaço, diz respeito ao acesso a esses ambientes que durante muito tempo foi proibido ao público por servirem, inicialmente, apenas para guarda de documentos, conforme afirmam Pinho e Machado (2000). Esses lugares de informação e conhecimento só começaram a ser acessíveis após o surgimento da tipografia (da imprensa), pois, com a difusão das publicações impressas (papel) torna-se mais fácil sua aquisição e acessível a um público maior.

De acordo com Nunes e Carvalho (2016, p. 175) essas “instituições milenares, [...] foram definindo seu papel ao longo do tempo, estabelecendo seu espaço e oferecendo serviços ao público de maneira a encontrar-se como pólo aglutinador de saberes [...]”. Neste contexto, uma vez que as bibliotecas passam a se converter em espaços de prestação de serviços a seu público, tornou-se um eixo de auxílio à ciência, começando a possuir uma função de centro de transformação e de conhecimento, e tais transformações tornaram-se responsáveis pela sustentação e manutenção destes espaços, de maneira a proporcionar a elas o sustento de suas atividades mesmo mediante aos desafios encontrados.

Assim, “é [...] nos albores da Renascença que a biblioteca começa a adquirir o seu sentido moderno, a sua verdadeira natureza, como é também nessa época que surge, junto ao livro, a figura do bibliotecário” (MARTINS, 2002, p. 91). De tal modo, com o surgimento de outros meios de registros de informações nos espaços das bibliotecas, estes ambientes passam a exigir maior organização de seus materiais, é neste momento, que surge o papel do bibliotecário como profissional responsável pela organização e tratamento das informações. E com as mudanças que começaram a acontecer de maneira cada vez mais rápida, passaram a adquirir o posicionamento necessário, assim, como as competências e as habilidades para se adequarem a nova realidade informacional e social que passou a exigir cada vez mais o tratamento e a organização das informações produzidas.

[...] O guardião dos livros não era um tipo especial. Só na aurora da Renascença começou a se delinear na área do público, a diferenciar-se dos outros tipos genéricos de vida, o pontão do bibliotecário. [...] É precisamente o momento em que também pela primeira vez que o livro, no sentido mais escrito – não o livro religioso, nem o livro geral, mas o livro redigido por um escritor, o livro, portanto, que não pretende ser senão livro e não revelação nem código – é precisamente o momento em que também, pela primeira vez, o livro é sentido socialmente como necessidade (ORTEGA; GASSET, 2006, p. 28-29).

Ao considerar a universidade como uma instituição pluridisciplinar de formação de profissionais, que traz em seu espaço o incentivo à pesquisa, extensão, cultivo e domínio de conhecimentos do saber humano, entende-se que esse ambiente possui a responsabilidade de estruturar-se de maneira a garantir aos documentos existentes em seu espaço sua conservação, guarda, disseminação e recuperação das informações existentes em seus espaços. E aí está, portanto, a razão de existir da biblioteca universitária e do gerenciamento satisfatório de seus serviços.

Tratando-se de biblioteca universitária no Brasil, historicamente só se dá início ao entendimento do real significado de uma instituição de ensino superior com biblioteca, a partir do ano de 1931 com a publicação da primeira legislação universitária brasileira, desenvolvida na gestão de Francisco Campos, então, Ministro da Educação, por meio da qual, autoriza os diplomados a exercer profissões liberais, nesse mesmo tempo as bibliotecas passam a necessitar de profissionais competentes e habilitados para gerenciar o crescimento de sua instituição, surgindo neste momento a necessidade de profissional bibliotecário para gerenciamento documental e informacional nas instituições de ensino.

Duas décadas mais tarde, em todo país cresce o número de instituições de ensino superior, de professores e alunos. Em 1963 o Conselho Federal de Educação, recomenda para as instituições, a existência de bibliotecas como um dos requisitos para o reconhecimento de cursos superiores. No ano de 1968, passa a existir a Lei da Reforma Universitária (Lei nº 5.540/68), esta por sua vez, propõe o modelo de biblioteca central, vislumbrando acabar com a duplicidade de meios para fins idênticos e racionalizar sua organização com a plena utilização de recursos humanos e materiais.

No ano de 1970, as universidades dão um salto e tornam-se instituições de pesquisa modernas, e assim ampliam seus programas de pós-graduação, passando

o corpo docente a oferecer carreira acadêmica, e a incluir em sua estrutura arquitetônica, ou seja, em seus campi universitários, laboratórios e bibliotecas.

Dez anos depois (1980), com o desenvolvimento e satisfação dos programas de pós-graduação, as bibliotecas pertencentes às instituições passam a ser mais valorizadas, passando neste momento a serem estruturadas em forma de sistema, podendo este, adotar o modelo de descentralização ou centralização.

Nesse mesmo momento, a informação na universidade passa a ser uma necessidade básica cabendo a esta instituição a incumbência de disseminar e produzir conhecimentos por meio de pesquisa, conhecimentos estes que "[...] virou fator de produção, e [...] se desenvolve graças à universidade, e [...] é fundamental para qualquer instituição, em qualquer nível", conforme afirma Serpa (2003, ?). Nesta ocasião, a biblioteca universitária reafirma seu papel de importância na a instituição pertencente, situação facilmente observada em momento de disponibilização de informações necessárias à busca de soluções de problemas sociais. Entende-se que,

As bibliotecas universitárias são instituições de ensino superior e estão voltadas para atender as necessidades de todos os membros da comunidade acadêmica da qual fazem parte, mas num processo dinâmico, onde cada uma de suas atividades não é desenvolvida de maneira estática e mecânica, mas com o intuito de agir interativamente para ampliar o acesso à informação e contribuir para a missão da universidade (NUNES; CARVALHO, 2016, p. 181).

De acordo com o afirmado pelas citadas autoras, nota-se que neste ambiente a possibilidade de desenvolvimento de visão crítica de seus usuários é ainda maior, uma vez que este espaço possibilita desenvolver a automação necessária para a descoberta de novos conhecimentos, já que, no momento em que se adquire confiança na busca de informações e o interesse por outros e novos conhecimentos, torna-se usuários assíduos destes ambientes.

Com o passar do tempo, do mesmo modo que os usuários as bibliotecas ganham automação, fenômeno este decorrente do surgimento das tecnologias de informação e comunicação, que permiti agora a seus espaços, o armazenamento, organização, disseminação e acesse a informações, por outros meios além do material impresso, permitindo ainda a esse ambiente a troca e manipulação destas.

As mídias apresentam-se neste contexto, como responsáveis por promover e facilitar a preservação, o armazenamento e a disposição das informações em outros suportes, assim, as bibliotecas firmam-se como local que disponibiliza à comunidade

universitária, os materiais necessários ao aperfeiçoamento do conhecimento e também ao desenvolvimento de novos, pelos membros que a constituem.

Firmando-se, em lugar favorável à leitura e à descoberta de conhecimentos, a função de uma biblioteca, vai além de um repositório do conhecimento, além de espaço de convivência e de difusão da informação. E nas universidades, de modo especial, torna-se, um dos principais instrumentos que a instituição possui de auxílio ao cumprimento de suas finalidades educacionais. Assim sendo, esses ambientes podem ser considerados

[...] fenômenos indispensáveis, vasos comunicantes, causa e efeito. A biblioteca não pode ser melhor que a universidade que a patrocina. A Universidade, conseqüentemente não é melhor do que o sistema bibliotecário em que se alicerça (MIRANDA, 1978, p. 5).

Entende-se que, cabe a biblioteca a finalidade de atender as necessidades informacionais de pesquisa, estudo e consulta da comunidade universitária integrada, para que desta forma possa trabalhar como verdadeiro centro de informação, ocupando assim lugar de destaque na sociedade.

Percebe-se também a biblioteca universitária, como ambiente informacional das universidades, é o local por excelência, que disponibiliza os conhecimentos necessários ao desenvolvimento científico, social, tecnológico e cultural de toda a comunidade que dela utiliza, permitindo o desenvolvimento dos novos conhecimentos que são necessários tanto para seu entendimento de mundo como para seu desenvolvimento pessoal.

Deste modo, sendo esta biblioteca, uma agente estimulante e disseminadora de conhecimentos científicos oriundos especialmente das contribuições dos docentes, discentes e pesquisadores que também são usuários destes espaços, com o decorrer do tempo às bibliotecas, assim como, as demais unidades de informação vêm se adaptando ao perfil de seus usuários, e ampliando suas atividades, produtos e serviços, no sentido de acompanhar as alterações necessárias, dentre estas, as tecnológicas, de comunicação e de comportamento de seus usuários, para cada vez mais atender as expectativas e necessidades de informação de todo seu público.

Tratando-se da importância de biblioteca universitária como espaço disseminador de conhecimentos, é possível afirmar que:

Se a biblioteca é importante para o ensino geral, no ensino superior seu papel é proeminente em virtude do valor da própria universidade, pois nenhuma outra instituição ultrapassa em magnitude a contribuição universitária, a qual torna possível o formidável avanço tecnológico e científico que se registra atualmente em todos os campos de conhecimento (FERREIRA, 1980, p. 7).

Portanto, compete a este espaço: a missão de fornecer capacitação a estudantes e professores de sua comunidade, tornando-os usuários independentes no uso da informação, despertando uma conscientização de que, a utilização correta dos recursos informacionais disponíveis neste ambiente, proporcionará a contribuição necessária ao desenvolvimento de suas pesquisas e consequente sua satisfação pessoal adquirida pela absorção de novos conhecimentos.

Além disso, a biblioteca universitária pode também ser vista como espaço destinado a guarda da memória registrada, e portanto deverá fornecer o acesso às informações em sua salva guarda, e promover o desenvolvimento de repositórios institucionais, subsídio necessário para a construção de novas ciências. A biblioteca é também o local de interação entre a leitura, entre o passado e o presente, entre o que já foi descoberto e o que ainda está em andamento. Desse modo, além de ambiente de conservação e preservação da memória, é um lugar de tratamento da informação, organização e disseminação da cultura, pertencente à instituição a qual está vinculada.

Em ambiente universitário, a biblioteca universitária ainda tem por objetivo, tornar-se a interconexão entre a informação e o usuário, oferecendo a este a infraestrutura de serviços, documental e bibliográfica, necessários ao desenvolvimento dos cursos que a instituição oferece, seja no momento de ensino, estudo, pesquisa e extensão, auxiliando a aprendizagem dos alunos, permitindo aos acadêmicos alcançar a melhor produtividade e o melhor desempenho possível.

Assim, ao possuir uma biblioteca universitária, a instituição de ensino superior cumpre um papel considerável na contribuição da geração de novos saberes e consolidação de outros, especialmente quando torna este local um espaço, realmente, voltado para o atendimento das necessidades de consulta, estudo e pesquisa de sua comunidade.

De acordo com Dias e Pires (2003), as bibliotecas universitárias transformam a educação científica, bem como a tecnológica, das comunidades as quais pertencem,

na medida em que, propicia aos seus usuários todo o preparo e estímulo necessários ao seu desenvolvimento pessoal, intelectual e científico.

A ação educativa que a biblioteca universitária deve exercer em seu ambiente para os usuários, é um fator determinante e necessário ao perfeito cumprimento de suas funções. Para isso, se faz necessário que este ambiente, possa fornecer condições adequadas para o desenvolvimento de todas as suas atividades, tais como: acervo composto por materiais equivalentes a cada área de conhecimento; serviços de educação e treinamento de usuários específicos para cada tipo de usuário; produtos informacionais que disseminem conteúdos seletivos que alcancem cada curso oferecido pela instituição; dentre outras condições que podem ser consideradas indispensáveis ao desenvolvimento acadêmico tanto para a pesquisa científica quanto para a pesquisa tecnológica, de modo a permitir que seus usuários alcancem o aperfeiçoamento e crescimento profissional e cultural que almejam.

Entende-se que o ambiente de biblioteca universitária é o responsável por promover “[...] a continuidade das atividades desenvolvidas pelo usuário na biblioteca escolar, oferecendo facilidades à pesquisa científica” conforme explica Cruz, Mendes e Wetzel (2009, p. 112). E assim pode-se alegar que sua função encontra-se relacionada à continuidade de estudos e a aprendizagem ao longo da vida.

Para isso, deve-se oferecer, adequadamente, o tratamento, a organização e a disseminação de suas informações para proporcionar o acesso aos materiais disponíveis, servindo como suporte às atividades institucionais de ensino, pesquisa e extensão, e para isso, seu acervo e seus serviços devem ser administrados de maneira eficiente e eficaz, para contribuir tanto para o avanço da ciência quanto para a mais simples satisfação de leitura do público que a frequenta e da comunidade a qual pertence.

2.1.1 Biblioteca da Universidade Federal de Sergipe

Neste tópico as informações coletadas foram decorrentes de visita realizada a biblioteca Central da Universidade Federal de Sergipe e também recolhidas por meio da realização de consultas as informações disponibilizadas no portal institucional disponível no link: <http://bibliotecas.ufs.br/pagina/152>. Então, de acordo com os dados obtidos na página da internet no portal UFS, juntamente com as informações colhidas no ato de visita a biblioteca BICEN segue as informações.

Com a instalação dos cursos superiores no estado de Sergipe, e com o surgimento da necessidade da guarda e da disponibilização de matérias para acesso e incentivo ao estudo em suas respectivas áreas de pesquisa, surgiram as bibliotecas universitárias no Estado. No ano de 1948, surge a biblioteca direcionada a área de Ciências Econômicas, em 1950 de Química, 1951 de Direito e Filosofia, no ano de 1954 de Serviço Social, e por fim, em 1961 Ciências Médicas.

Posterior a esse período de desenvolvimento educacional no estado, especificamente, no ano de 1968, esses cursos foram incorporados à Fundação Universidade Federal de Sergipe, continuando essas bibliotecas ainda sem uma coordenação definida.

Após regimento datado de 07 de agosto de 1979, e através da Resolução nº 11/79/CONSU cria-se a Biblioteca Central, com a finalidade de planejar e incorporar todas as bibliotecas e coordenar a instalação definitiva para o campus universitário no ano de 1980. A biblioteca da Universidade contava, em sua primeira etapa, com uma área construída de 5.198 m², dispostos em dois pavimentos, com exceção da Setorial de Medicina, hoje funcionando anexo ao Hospital Universitário, e da Biblioteca Comunitária que funciona no Colégio de Aplicação.

Em exercício já no ano de 1995, a Biblioteca Central, localizada na cidade universitária Professor José Aloísio de Campos, na Avenida Marechal Rondon, s/n, Jardim Rosa Elze, em São Cristóvão/SE, inicia a automação de seus serviços, utilizando a princípio o sistema SAB-II (Sistema de Automação de Bibliotecas), desenvolvido pela Universidade Federal de Santa Maria/CPD.

Possuindo a missão de, gerenciar e disponibilizar informações para a comunidade universitária e a sociedade em geral, a biblioteca central passa a ter por objetivo a preservação e a disseminação dos conhecimentos em sua guarda. Assim, no ano de 1999 foi instalada a nova versão do programa BIBLIOTECH (Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas), e em 2002 conclui-se a conversão retrospectiva do acervo, contando com os serviços de busca de informação através do catálogo-online com o serviço de empréstimo e renovação.

A partir de março de 2007, passa a integrar a rede PERGAMUM – Sistema Integrado de Bibliotecas, o qual foi criado em 1995, com abrangência nacional e sede na cidade de Curitiba, tendo a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR) como detentora dos direitos autorais. Optou-se pelo Pergamum, por este funcionar de maneira integrada, garantindo muito mais agilidade no acesso à informação.

A Biblioteca Central (BICEN) encontra-se situada no campus São Cristóvão da Universidade Federal de Sergipe. Contribuindo para a formação profissional, além da prática da pesquisa e da consciência social, seu público-alvo é composto basicamente por estudantes, graduandos, pós-graduandos, professores e funcionários da comunidade acadêmica. Esta se encontra, vinculada de forma direta a Vice-Reitoria da Universidade. No presente momento está sob nova direção sendo supervisionada pelo senhor Luiz Marchiotti Fernandes, empossado no dia 19/12/2014.

O quadro de funcionários desta biblioteca é composto por mais de 25 pessoas, distribuídos entre os setores: Direção; Divisão de auxílio ao leitor (DIALE) com atendimento ao público por 24 horas, por meio de cinco bibliotecários atuantes que fazem revezamentos de horários; Divisão de Processamento Técnico (DIPROT); Setor de aquisição; Documentação Oficial; Periódicos; Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e por fim, não menos importante, o Repositório Institucional (RIUFS). Além dos servidores públicos disponibilizados pela universidade, a biblioteca conta também com os serviços de funcionários terceirizados, responsáveis sobretudo para limpeza e segurança de seu prédio. Observa-se que a cada setor corresponde a uma chefia em separado.

Atualmente, a BICEN possui setoriais nos municípios de Laranjeira, Lagarto, Itabaiana e campus do Sertão, assim somando em aproximadamente 27 profissionais bibliotecários atuantes e distribuídos entre estas setoriais. Seu acervo é composto por aproximadamente 1685,627 títulos, distribuídos entre os seguintes recursos: Livros 60.626 (212.053 exemplares), Periódicos 2.426 (82.711 exemplares), Dissertações 2.011, Teses 975, TCC- Graduação 2.355, TCC- Pós-graduação 2.220, Folhetos 611, E-BOOKS 29.989.

A biblioteca oferece a seus usuários os seguintes produtos e serviços: Empréstimo; COMUT (Pedido de cópias de documentos técnico-científicos em acervos das principais bibliotecas brasileiras.); SCAD (Serviço Cooperativo de Acesso a documentos); Levantamento bibliográfico (Serviço oferecido aos usuários que desejam conhecer a bibliografia existente no acervo, de acordo com as áreas do conhecimento); Consulta ao acervo local e das demais bibliotecas da UFS; Devolução; Reserva; Renovação; Sala Multimídia; Serviço de Referência; Ficha catalográfica; Visita orientada; Treinamentos; Acessibilidade; Nada consta; e Internet via Wi-fi.

É importante ressaltar que a BICEN compartilha de serviços como o COMUT, o Empréstimo Entre Bibliotecas (EEB), empréstimos entre demais bibliotecas da UFS,

desde que o usuário faça consulta no local. A biblioteca funciona de Segunda a Sexta-feira das 07h às 22h e aos sábados das 08h às 13h – acervo geral, periódicos entre outros serviços. O acervo acessibilidade, destinado aos portadores de necessidades especiais, especialmente aos deficientes visuais, funciona de segunda a sexta de 09h às 21 e aos sábados de 09h às 12h. As Informações que fundamentam este tópico foram extraídas do site da BICEN que encontra-se no portal da UFS¹.

Para concluir, é importante destacar que a Biblioteca Central da Universidade Federal de Sergipe vem ao longo do tempo cumprindo com seu objetivo de facilitar o processo de recuperação das informações nela alocadas, de maneira a transmitir aos seus usuários o acesso aos seus materiais e recursos informacionais de forma rápida e eficaz, assim como toda biblioteca universitária que é uma fonte de conhecimento, ela tem buscado sempre atender as necessidades informacionais de sua comunidade acadêmica.

2.1.2 Biblioteca da Universidade Tiradentes

As informações presentes nesta subseção foram coletadas por meio de realização de consultas as informações disponibilizadas na página institucional disponível no link <http://ww3.unit.br/biblioteca/> presente na Web (Sistema Hipertextual da Internet). Assim, de acordo com os dados obtidos na página da internet da biblioteca UNIT segue as informações.

A Universidade Tiradentes, consiste em uma instituição brasileira de ensino superior privado, resultante de um projeto que deu início a fundação do colégio Tiradentes, em março de 1962, que oferecia cursos de primeiro e segundo grau, além de profissionalizante-pedagógico e contabilidade, e fundada a Universidade Tiradentes, hoje considerada uma das maiores instituições de ensino particular presentes na região Nordeste.

No ano de 1969, o colégio ganha sede própria na rua Lagarto, Aracaju/SE. Em 11 de julho de 1972, o Ministério da Educação (MEC) oficializa a implantação a princípio dos cursos superiores em ciências econômicas, administração e ciências contábeis, passando após um período a abranger outras áreas do conhecimento.

¹ Link do portal UFS: <http://bibliotecas.ufs.br/pagina/152>

O colégio Tiradentes deu lugar a Faculdade Integrada Tiradentes no ano de 1994, tendo seu primeiro campus instalado no centro da cidade de Aracaju, surge neste momento uma universidade com objetivo de promover a educação de excelência para todos da região. Hoje, Universidade Tiradentes (UNIT) possui no estado de Sergipe cinco campi presenciais, nos municípios de Aracaju, Itabaiana, Propriá, Simão Dias e Estância. Possui unidades também em outros estados: Alagoas, Bahia, Pernambuco e Rio Grande de Norte, além de também oferecer, ensino a distância.

De propriedade do senhor Jouberto Uchôa de Mendonça e da senhora Amélia Uchôa, o grupo Tiradentes concretiza-se na realização de um sonho de ambos, que é o de ajudar a escrever um futuro melhor para milhares de alunos. Além disso, a Universidade Tiradentes possui também um papel social, onde através dos projetos de extensão nas mais diversas áreas do conhecimento que seus cursos contemplam, presta serviços à comunidade por meio da instalação de Clínica Odontológica e de Bebês, de um Laboratório Central de Biomedicina, do Centro de Educação, da Clínica de Psicologia e do Centro de Saúde em Sergipe, Bahia e Alagoas, entre outras iniciativas.

O sistema integrado de bibliotecas do grupo Tiradentes (SIB), é um órgão vinculado à superintendência acadêmica e possui 47 bibliotecas instaladas em seus núcleos de pesquisa nos seus diversos campi, as mesmas, destinam-se ao corpo discente, docente, ex-alunos e a comunidade em geral, e tem por finalidade oferecer suporte informacional aos programas de ensino, pesquisa e extensão.

O SIB tem responsabilidade de estabelecer diretrizes e normas para a aplicação de recursos orçamentários na aquisição de matérias tanto bibliográficos, quanto não bibliográficos, e a função também de definir as políticas de pessoal técnico, desenvolvimento profissional e de treinamento, de modo a determinar condições favoráveis para o desenvolvimento de seus acervos.

Dentre as bibliotecas que compõem o grupo do sistema Tiradentes, encontra-se a Biblioteca Central Jacinto Uchôa de Mendonça, localizada no complexo acadêmico do campus no bairro Farolândia, na Avenida Murilo Dantas, número 300, em Aracaju/SE. Esta unidade está sob a direção da bibliotecária Maria Eveli Pieruzi de Barros Freire. A biblioteca central da universidade Tiradentes, é aberta a toda a comunidade para a realização de consultas, porém o empréstimo domiciliar é permitido apenas aos usuários vinculados a instituição.

A biblioteca apresenta uma estrutura física composta por uma área de 7.391,00 m², dividida em três andares (térreo, primeiro e segundo andar). Para o auxílio ao tratamento, armazenamento e recuperação de seus materiais bibliográficos e multimídia, a biblioteca utiliza em seu acervo o sistema de gerenciamento Pergamum, que permite também o acesso remoto.

O acervo é composto por uma grande quantidade de materiais, aproximadamente, 41.038 títulos de livros (124.008 volumes), 1.087 títulos de periódicos (1.819 volumes), 2.384 títulos de mídias (68.249 volumes) e 9 bases de dados, estes distribuídos entre as áreas de Ciências Exatas e de Terra, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciência da Saúde, Agrárias, Sociais Aplicadas, Humanas, Linguística, letras, Artes entre outros.

A biblioteca central Jacinto Uchôa de Mendonça, conta com uma equipe de funcionários composta por quatro bibliotecários, além de, um quadro de funcionários distribuído em: um diretor do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB); duas bibliotecárias responsáveis pela biblioteca; quatro bibliotecários Técnicos graduados; dois assistentes de biblioteca; três assistentes de recepção; 19 auxiliares de biblioteca e três menores aprendizes.

Assim como todas as bibliotecas da rede, a central presta os seguintes serviços a seus usuários: Apoio em Trabalhos Acadêmicos; Empréstimos; Devoluções; Renovações; Reservas; Pesquisa Orientada; Consulta; Recepção aos Calouros; Biblioteca Inclusiva; Biblioteca Virtual e Ficha catalográfica.

O horário de funcionamento da biblioteca central é de segunda a sexta de 07 às 22h e aos sábados, das 07 às 16 h. As Informações que sustentam este tópico foram extraídas do blog da biblioteca, no site da instituição².

Assim, tendo em vista todas suas características e qualidades apresentadas sobre a biblioteca da UNIT, fica evidenciado a missão desta, para toda a comunidade acadêmica que a ela pertence. É possível ainda destacar que existe uma valorização em relação ao tratamento, organização e disponibilização das informações em seus diferentes tipos de suporte, para oferecer sua contribuição para o desenvolvimento de seus usuários.

² Link do blog Unit: <http://ww3.unit.br/biblioteca/>

2.2 Indexação

O propósito da utilização da indexação para a representação dos documentos tem por finalidade tratar e organizar informações, através de uso de termos de indexação, também denominados descritores, palavras-chave ou metadados, devendo estes ser organizados em índices. Neste contexto, cabe ressaltar que o processo de caracterização de documentos pela indexação não diz respeito à descrição física do material, tais como: número de página, data, língua, formato, entre outros itens, pois isso se realiza pela representação descritiva da informação (catalogação).

A indexação, se refere ao tratamento, organização e representação temática das informações contidas nos materiais e documentos, processos realizados por meio da análise, síntese e tradução das informações extraídas dos recursos informacionais. No momento de análise conceitual se definem os assuntos tratados pelo material, a síntese limita o termo mais apropriado, e a tradução implica na conversão do termo escolhido numa linguagem de indexação padronizada.

No entanto, há situações em que algumas pessoas confundem-se ao se referir aos resultados obtidos na atividade de indexação, descrevendo estes como sendo índices, de maneira errônea, visto que o índice em sua definição, constitui-se em “[...] listas que servem para conectar uma palavra ou frase do texto ao lugar exato do mesmo [...]” enquanto a indexação por sua vez, implica em um “[...] esforço de avaliação e condensação do conteúdo implícito e explícito, enquanto que na elaboração de um índice, a tarefa se reduz a selecionar e localizar palavras ou frases do texto” conforme afirmam Leiva e Fujita (2012, p. 47).

Deve-se notar que os índices e a indexação apesar de possuir uma relação íntima, não podem ser considerados conceitos iguais, visto que os índices constituem-se em lista de palavras ou frases extraídas de um texto usadas para a ligação deste no lugar exato do todo, enquanto que na indexação as palavras ou frases extraídas não se encontram associadas ao local exato no documento mais nele por completo, onde neste caso, o produto da indexação seja ele palavra-chave, descritores ou o cabeçalho de assuntos, são selecionados por meio de avaliação devendo-se considerar sobretudo o conteúdo do documento estudado.

De acordo com Dias e Naves (2013, p. 20) “a indexação é uma operação delicada, por vezes complicada, que ainda não obteve grandes suportes teóricos. É entendida como processo básico na recuperação da informação”. Assim, a indexação surge tendo em vista o controle bibliográfico, uma vez que, torna-se atividade integrante necessária ao tratamento temático da informação. Ela ainda permite realizar o conhecimento do conteúdo documental, por meio da identificação dos termos que representam os assuntos identificados no documento, objetivando referenciá-lo de maneira satisfatória para posterior recuperação de suas informações, seja por um sistema de recuperação de informação ou por um catálogo. Sob essa perspectiva, ressalta-se que

O objetivo da indexação dos documentos é o de permitir o armazenamento, enquanto que a indexação das questões encaminha a recuperação de documentos. Assim, o objetivo geral de indexação é o armazenamento da informação para atender às necessidades de informação. Portanto, a indexação e recuperação são duas faces da mesma moeda (LEIVA; FUJITA, 2012, p. 71).

O processo de indexar consiste em “[...] um processo intelectual que se traduz na análise e representação dos conceitos extraídos de um documento” (SIMÕES, 2011, p. 61). Assim, a indexação é definida como sendo uma forma de caracterizar os conceitos presentes na escrita de certos tipos de documentos, de maneira a permitir a sua identificação e posterior recuperação precisa.

Pode-se afirmar que a indexação é um procedimento utilizado na execução dos objetos suscetíveis de serem representados, que objetiva suprir com o desenvolvimento de determinadas atividades, as solicitações e necessidades de busca informacional dos usuários. É por meio de uma eficiente descrição e de um adequado armazenamento dos materiais, que se faz possível a realização da recuperação destes materiais nos resultados de busca do sistema, possibilitando concretizar o acesso e o uso do material requisitado pelo usuário, para que assim, o usuário satisfaça suas necessidades de informação. Diante deste contexto, Rubi (2008, p. 81) ressalta que:

A indexação diz respeito à identificação do conteúdo do documento por meio do processo de análise de assunto e à representação desse conteúdo por meio de conceitos. Esses conceitos, por sua vez, serão representados ou traduzidos em termos advindos de uma linguagem documentária, com vistas à intermediação entre o documento e o

usuário no momento da recuperação da informação, seja em índices, catálogos ou bases de dados.

Assim de acordo com Rubi (2008, p. 82), entende-se que o processo de indexação ocorre considerando três etapas a serem avaliadas, são elas:

- Análise: que Rubi (2008, p. 82) diz corresponder a “[...] leitura e segmentação do texto para identificação e seleção de conceitos”; a segunda etapa diz respeito a
- Síntese: que segundo Rubi (2008, p. 82) corresponde a “[...] construção do texto documentário com os conceitos selecionados. Está relacionada especificamente à elaboração de resumos”; e por fim a etapa da
- Representação: que é a transcrição do assunto tratado no documento “[...] por meio de linguagens documentárias” conforme Rubi (2008, p. 82) pontua.

Cabe apontar, que o processo de análise e síntese documentaria sugerem que o documento deve passar por uma espécie de construção de um outro texto desta vez documentário permitindo assim, uma descrição mais sucinta, objetiva e satisfatória para posterior sua representação.

Para Leiva e Fujita (2012, p. 72), o desenvolvimento da atividade da indexação poderá ser resumido nas etapas de “[...] análise dos documentos e as questões para a seleção dos conceitos explícitos ou implícitos, e o armazenamento destas palavras-chave como estão, ou sua conversão numa linguagem controlada”. Lancaster (2004, p. 36), por sua vez, sinaliza duas regras básicas, que segundo ele, são fundamentais para a realização do processo de indexação:

[...] uma, que se refere a etapa de análise conceitual, e a outra, a etapa de tradução, a saber:

1. Inclua todos os tópicos reconhecidamente de interesse para os usuários do serviço de informação, que sejam tratados substantivamente no documento.
2. Indexe cada um desses tópicos tão especificamente quanto o permita o vocabulário do sistema e o justifique as necessidades ou interesses dos usuários.

Partindo destas declarações, pode-se perceber que para o perfeito tratamento documental e evidenciado segundo os autores, se faz necessário o segmento de passos precisos no processo de representação documental.

Percebe-se, neste contexto, ainda que em relação às etapas da indexação, alguns autores divergem quanto ao número destas, porém, entende-se que o processo de indexação ocorre, basicamente, nas operações que envolvem as etapas de análise conceitual, síntese e a tradução destes conceitos. Assim, o mesmo autor afirma que,

A indexação não constitui um fim em si mesma. Define-se de modo muito pragmático a 'boa indexação' como a indexação que permite que se recuperem itens de uma base de dados durante buscas para as quais sejam respostas úteis, e que impede que sejam recuperados quando não sejam respostas úteis (LANCASTER, 2004, p. 83).

Para isso, deve-se entender que no processo de indexar, o conteúdo do documento deverá ser representado de maneira concisa, através, do uso de descritores ou palavras-chave. Para tal, exige-se que se tenha conhecimento do assunto e do contexto para o alcance dos fins da organização. Porém, a depender das circunstâncias, a subjetividade deve ser considerada como um fator de grande influência no momento da indexação, e por isso, deve ser observada na representação temática da informação.

A subjetividade da indexação é mencionada por Pinheiro (1978, p. 109) que descreve que, “[...] a indexação envolve julgamento e, conseqüentemente, oscila muito no seu nível de concordância e apresenta discrepâncias”, assim, “a questão da subjetividade presente no processo de indexação é lembrada por vários especialistas da área” (DIAS; NAVE, 2013, p. 21), mostrando que tal atividade “[...] é um processo subjetivo” e por isso “[...] não existem critérios objetivos de indexação e os termos podem ser considerados mais pertinentes, mais relevantes, mais informativos, etc.” (PINHEIRO, 1978, p. 109). Por esse motivo, Rubi (2008, p. 83) assegura que,

A indexação é reconhecidamente um processo imbuído de subjetividade, uma vez que é realizado por seres humanos que usam seu conhecimento prévio (da linguagem do sistema, da estrutura textual, do assunto e até de mundo) e acionam estratégias durante a leitura documentária a fim de que seu objetivo seja atingido: identificação e seleção de conceitos de um documento.

Nesta situação, para que esta subjetividade possa ser minimizada, e para que os termos identificados para representação do documento sejam precisamente representados, surge a necessidade de uma política, que junto ao processo de indexação “[...] irá nortear com diretrizes e critérios o trabalho do bibliotecário,

reunidos em um manual de indexação” (RUBI, 2008, p. 83). Baseando-se numa política de indexação consistente e coerente com a realidade da instituição e de seus usuários, é que poderá ser desenvolvida uma indexação com a qualidade que o tratamento temático da informação necessita.

Para isso, é necessário a priori, que os profissionais dirigentes e gestores de bibliotecas, tenham o interesse na adoção de uma política de indexação em sua unidade, tornando-a documento oficial e padrão, para o processo de tratamento temático documental, tanto para o benefício do próprio sistema de informação no momento de recuperação, quanto para seus usuários no momento de busca e acesso as informações requeridas.

De tal modo, a autoridade da indexação para os sistemas de representação e recuperação da informação está relacionada, especialmente, com a elaboração de uma política que deve priorizar os objetivos da organização na qual o sistema está inserido, pois em um sistema que não se impõem critérios fixos para a indexação de modo ordenado, ou que não se utilizem instrumentos de controle de vocabulário e de pontos de acesso para a representação de seu conteúdo, a recuperação satisfatória de suas informações pode ficar comprometida.

2.3 Política de Indexação

Conforme apresentado anteriormente, em se tratando da indexação como uma forma de representar tematicamente os conceitos presentes em um documento, e que esta representação deve ser feita de maneira pertinente e precisa, entende-se que esta atividade corresponde a uma das partes mais importantes no que se refere a um sistema de recuperação de informação, uma vez que, é por meio desta efetiva recuperação e da qualidade dos seus serviços, que a satisfação do usuário em relação à uma determinada unidade de informação será desenvolvida

Sendo assim, a implantação de uma política de indexação, composta por diretrizes vantajosas ao processo de tratamento e organização de informações, presentes em uma unidade de informação, torna-se documento de significado oficial, e favorável ao perfeito gerenciamento do sistema. Portanto, para melhor entender a importância da política de indexação em uma unidade de informação, será explanados a seguir, alguns conceitos sobre a temática encontrada na literatura, de maneira a

esclarecê-la, buscando estabelecer a relação entre a indexação e a política de indexação.

O estabelecimento de uma política de indexação em um sistema de representação de informação, se constitui em instrumento de grande relevância, uma vez que, deverá dirigir-se à eficiência no desenvolvimento e orientação das atividades de um indexador em momento de tratamento documental, de modo que, ao ser incorporada a um SRI, esta apresentará “[...] maiores chances de eficácia no alcance de seus objetivos” e igualmente auxiliará o SRI, “[...] na medida em que possibilita a coincidência entre os termos indexados e a estratégia de busca.” (DIAS; NAVES, 2013, p. 21) em meio as afirmativas, visto que a literatura não contempla uma definição única para se referir à política de indexação, pode-se conceituá-la de acordo com seus objetivos e funções do seguinte modo

O objetivo de uma política de indexação é principalmente definir as variáveis que influem no desempenho do serviço de indexação. Além das variáveis, cita os objetivos de [...] estabelecer princípios e critérios que servirão de guia na tomada de decisões para otimização do serviço, racionalização dos processos e consistência das operações nele envolvidas [...] (LEIVA; FUJITA, 2012, p. 20).

Portanto, uma política de indexação deve ter por objetivo suprir as necessidades da unidade pertencente, de forma a contribuir para o perfeito funcionamento desta, de modo a aprimorar o sistema de recuperação da informação utilizado, levando em conta as características e as finalidades da organização.

É possível descrever ainda uma política de indexação como sendo originada de um conjunto de elementos que devem ser observados no ambiente de informação ao qual irá pertencer, tais como: processo de indexação, forma de entrada, saída e avaliação de informações em um sistema de armazenagem e recuperação destas, cobertura de assunto, aquisição e seleção de documentos-fonte, tempo e estratégia de busca e resposta no sistema, entre outras informações, que ganham maior significado quando presentes dentro de um contexto no sistema de armazenagem e recuperação da informação.

Assim, concorda-se com Leiva e Fujita (2012, p. 17) quando estas afirmam que “a adoção de uma política de indexação torna-se imprescindível, pois ela será norteadora de princípios e critérios que servirão de guia na tomada de decisões para otimização do serviço e da racionalização dos processos”. As mesmas autoras

asseguram que para o estabelecimento de uma política de indexação em um sistema de armazenamento e recuperação de informação, alguns fatores deverão ser observados e/ou analisados tendo em vista o sucesso da indexação, bem como, eficiência de uma política, a exemplo dos procedimentos de “análise e representação de assuntos, aspectos qualitativos [...], especificidade, exaustividade e revocação, [...] vocabulário [...] além da avaliação da indexação pela consistência e pela recuperação” (LEIVA; FUJITA, 2012, p. 22) aspectos esses observados pelas autoras em sua obra.

Ciente de que uma política de informação não delimita seu campo de atuação, mas ao contrário, surge como instrumento de auxílio ao tratamento padronizado das informações, em qualquer tipo de unidade de informação, corrobora-se com Jardim, Silva e Nharreluga (2009, p. 9), quando afirmam que uma política de informação pode ser descrita como:

[...] um conjunto de princípios, leis, diretrizes, regras, regulamentos e procedimentos inter-relacionados que orientam a supervisão e gestão do ciclo vital da informação: a produção, coleção, organização, distribuição/disseminação, recuperação e eliminação da informação. Política de informação compreende o acesso à, e uso da informação.

Assim, uma política de informação pode e deve ser designada por um conjunto de leis e regulamentações, que definirão a criação, processamento e uso das informações, e tais normas e princípios presentes neste documento, determinarão a realização de todos os procedimentos do processo de indexação, tendo em vista a correta utilização e proteção, assegurando a veracidade e importância das informações, independente do motivo ou forma de acesso e ainda, uma política de indexação para uma unidade de informação funciona como:

[...] um guia para tomada de decisões, deve levar em conta os seguintes fatores: a) características e objetivos da organização, determinantes do tipo de serviço a ser oferecido; b) identificação dos usuários, para atendimento de suas necessidades informacionais; c) recursos humanos, materiais e financeiros, que delimitam o funcionamento de um sistema de recuperação de informações[...] (CARNEIRO, 1985, p. 221).

Diante de tal concepção, podemos descrever a política de indexação, como sendo uma ferramenta utilizada na ação de descrever e identificar o assunto de um documento. Assim, a autoridade da indexação para os sistemas de representação e recuperação da informação deve estar relacionada, especialmente, a uma política de

indexação que priorize os objetivos da organização na qual o sistema será inserido, como a recuperação e a disseminação das informações, auxiliando assim, os indexadores, principalmente na diminuição da subjetividade e das incertezas, tornando-se um guia para tomada de decisão durante o processo.

Em relação à política de indexação, Rubi (2008, p. 83) assinala que esta deve ser “[...] compreendida como uma decisão administrativa [...]”, e afirma que esta decisão deve permitir o estabelecimento de critérios e características para o tratamento e organização do conhecimento, em um sistema de recuperação de informações.

Assim, “a indexação e, por conseguinte, sua política, [...] deve ser incluída no planejamento global dos sistemas de informação como um parâmetro de sua administração em contexto gerencial” (LEIVA; FUJITA, 2012, p. 20). De tal modo, as decisões sobre os aspectos a serem incluídos e avaliados neste documento, devem ser tomadas de maneira consciente e registradas de maneira clara e participativa, para oferecer orientações precisas e eficientes de modo que no momento da realização do processo de indexação, este documento seja consultado e o cumprimento de suas recomendações permitam que ao termino do tratamento documental o sistema possa representar a eficiência das ações que foram anteriormente determinadas.

De acordo com Lancaster (2004, p. 27) “as decisões quanto á política são tomadas pelos gestores do serviço de informação, estando, portanto, fora do controle do indexador individual; os fatores relativos à exatidão se estão sob o controle do indexador individual”. De forma que caberá ao gestor da unidade de informação a adequação em seu quadro de funcionários, incluindo um profissional especialista, devidamente capacitado, competindo a este, por meio da adoção de métodos e procedimentos específicos, acompanhar o processo de tratamento temático e a organização da informação, para averiguar a adequação, bem como, a aplicação da política de indexação na instituição.

Competirá ao profissional, caso julgue necessário, estabelecer novos padrões para a realização deste processo, de maneira que, após momento de submissão do documento às diretrizes da política, sejam analisados os resultados de suas buscas, para avaliar se o objetivo de recuperação da informação foi devidamente alcançado.

Sob a perspectiva de que a política de indexação pode ser considerada uma decisão administrativa, alguns aspectos devem ser observados em sua construção

para promover um eficiente sistema de recuperação de informação, pois “um sistema de recuperação de informação envolve uma série de decisões relativas a cada fase dos processos nele envolvidos e que irão afetar o desempenho do sistema como um todo” (CARNEIRO, 1985, p. 229). Em mesma conjuntura, Carneiro (1985, p. 229-238) descreve alguns elementos, que a seu ver, deverão ser considerados quanto à elaboração de uma política de indexação, são:

- a) *Cobertura de assuntos*: relacionada às áreas de interesse, onde se encontra os assuntos centrais ou secundários que deverão ser tratados pelo sistema. “Pelo estudo do usuário [...] poderão [...] ser identificadas as áreas onde se tornara necessário um tratamento em profundidade e aquelas a serem tratadas superficialmente” (CARNEIRO, 1985, p. 229-230) desta forma, e por meio deste que se identifica em quais áreas existe a necessidade de um tratamento aprofundado e quais as outras a serem tratadas de maneira superficial.
- b) *Seleção e aquisição dos documentos-fonte*: são aspecto de importância a se considerar em momento de estabelecimento e planejamento de uma política para um SRI. Estas etapas correspondem ao processo de escolha de um ou mais elementos em relação a um conjunto amplo, onde para a realização destas os critérios e objetivos, que se deseja alcançar no sistema deveram ser bem definidos e considerados no processo.
- c) *O processo de indexação*: “cada etapa do processo de indexação é afetada por variáveis que vão influenciar praticamente todo processo de recuperação da informação” (CARNEIRO, 1985, p. 231). O processo de indexação é responsável por abranger especialmente a representação temática dos assuntos de um documento para posteriormente tornar o conteúdo deste viável em momento de sua recuperação. Esse processo ainda encontra-se relacionados às seguintes variáveis:

-*Nível de exaustividade* – corresponde à quantidade de termos selecionados a serem utilizados em momento de representação de um documento, onde para esta escolha serão consideradas a quantidade de conceitos que se deseja representar, onde os principais ou todos os assuntos de um

documento poderá ser contemplado. Assim, a exaustividade diz respeito à capacidade do sistema de indexar um documento com profundidade, onde além do assunto principal tratado no documento os assuntos secundários também serão indexados.

- *Nível de especificidade* – este nível corresponde a profundidade da representação, ou seja, a especificidade da indexação diz respeito a escolha de termos mais específicos, que serão utilizados para representar o documento, geralmente essa escolha é realizada de acordo com o nível que será tratada a terminologia (os termos a serem representados durante a atividade de indexação, serão analisados através do vocábulo utilizado), este é um fator que contribui para a qualidade da identificação do documento, é a capacidade do sistema de permitir a precisão na especificação do assunto de um documento.

- *Escolha da linguagem* – a escolha da linguagem a ser utilizada na indexação, produz efeitos diferenciados no desempenho do sistema. Alguns sistemas utilizam a linguagem natural (linguagem não controlada), a exemplo da linguagem de indexação adotando como termos indexadores aqueles presentes no documento sem modificações. Porém, recomenda-se que as unidades de informação utilizem a linguagem artificial e controlada, que resulta em vocabulário controlado (lista de termos aprovados) sistematicamente criado para facilitar a tomada de decisões referentes aos termos a serem adotados, na descrição dos documentos. Existem ainda as linguagens documentárias denominadas Tesouros, que podem além de apresentar os significados de cada termo do vocabulário estabelecer os relacionamentos entre eles. Os tipos mais frequentes de linguagens de indexação são as pré e pós-coordenadas:

- Linguagens Pré-coordenadas, são representadas por aquelas que coordenam ou combinam termos em momento da realização da atividade de indexação, as classificações bibliográficas (representação temática dos documentos) e os cabeçalhos de assunto (ou pontos de acesso de assunto), representam esse grupo;

- Linguagens Pós-coordenadas, são aquelas representadas pela combinação e/ou coordenação dos termos em momento de busca, essa tipologia de linguagem é utilizada especialmente em sistemas automatizados, esse grupo é representado pelos tesauros (corresponde a uma lista de palavras com significados semelhantes, relacionados a um domínio específico de conhecimento, conhecido também como dicionário de ideias afins).

- *Capacidade de revocação e precisão do sistema* - “[...] a precisão e revocação expressa a capacidade de filtragem o sistema -- sua habilidade em deixar passar o que é solicitado e impedir o que não é solicitado” (CARNEIRO, 1985, p. 234). Assim, a capacidade de revocação está associada a quantidade de documentos que voltará para o usuário no momento de busca, ou seja, a quantidade números de documentos, de itens recuperados pelo sistema no momento de busca por um determinado tema, enquanto que, a capacidade de precisão está ligada ao número de documentos recuperados para atendimento das solicitações de busca encaminhadas pelo usuário do sistema, onde do universo de itens recuperados, revelam-se os que correspondem exatamente ao que o usuário espera. Ambas as capacidades podem ser medidas por meio da relação entre os documentos importantes recuperados para satisfazer a necessidade informacional do usuário.

d) *Estratégia de busca*: corresponde às técnicas utilizadas em momento de formulação da pergunta na fase de busca de informações em um determinado sistema. As informações que estão armazenadas nos sistemas, fazem parte de uma base de dados, que são encontradas a partir de uma busca devidamente elaborada. Os objetivos de uma estratégia de busca são: recuperar número suficiente de registros relevantes à pesquisa evitando a recuperação de um número insignificante e a recuperação de um número excessivo de registros, de forma a impedir que sejam recuperados registros irrelevantes. O processo de recuperação da informação almejada, divide-se basicamente em duas práticas:

- Busca delegada – ocorre quando “[...] o usuário transfere a responsabilidade da busca a um especialista” (CARNEIRO, 1985, p. 235) conforme observa o autor.
- Busca não delegada -- “[...] o processo é mais simples, uma vez que o usuário vai diretamente á base de dados” (CARNEIRO, 1985, p. 235) e realiza a busca documental sem auxílio de um profissional bibliotecário ou qualquer outra pessoa.

É importante ressaltar, que independentemente da estratégia de busca utilizada para se alcançar as respostas pretendidas em um SRI, se faz necessária a execução de determinadas operações, e técnicas de investigação, seja para restringir ou para ampliar os resultados a serem alcançados, com intuito exclusivamente de recuperação das informações mais relevantes a necessidade de informação de um usuário.

- e) *Tempo de resposta do sistema*: corresponde ao tempo gasto durante o momento de comando de busca e o recebimento de uma resposta satisfatória recuperada pelo sistema, esse tempo varia de acordo com as exigências das informações a serem buscadas, bem como, com a capacidade de precisão e revocação do sistema utilizado.
- f) *Forma de saída*: diz respeito ao “[...] formato em que os resultados da busca são apresentados” (CARNEIRO, 1985, p. 237), ou seja, corresponde a forma a qual estão apresentadas as informações presentes a serem recuperadas pelo sistema. A forma de saída dos resultados é um aspecto que tem influência, sobretudo na precisão, uma vez que é o ponto inicial de contato do usuário com o sistema é consequente com a informação recuperada por esse. Assim sendo, em um sistema de informação os resultados da busca deverão ser coerentes com a finalidade de informação pretendida, ou seja, quanto mais informações oferecidas no sistema sobre a representação de um material, mais fácil sua relevância.

Portanto, observa-se que, para a realização de uma recuperação de busca satisfatória, se faz necessário a priori, que a interface do SRI esteja devidamente

preparada de maneira que os fatores de ordenação e formato de exibição possam proporcionar a facilitação do entendimento do sistema acessado pelo usuário de forma que as informações recuperadas possam ser as mais úteis para o usuário, e que o mesmo obtenha o acesso aos itens buscados.

g) *Avaliação do sistema*: essa fase “[...] determinará até que ponto o sistema está satisfazendo as necessidades dos seus usuários, que falhas estão ocorrendo e de que forma poderão ser corrigidas” (CARNEIRO, 1985, p. 238). Assim, esse processo significa avaliar a qualidade na forma a qual as informações e/ou resultados são recuperados pelo sistema em momento de busca de informação pelo usuário, para essa a realização desta avaliação se faz necessário medir o alcance atendido pelo sistema, ou seja, averiguar se este está atendendo a necessidade de informação de seus usuários. Nessa etapa deverá ser levada em consideração especialmente a satisfação dos usuários e os erros ocasionados pelo sistema, de maneira a buscar solucionar os problemas encontrados.

Outros pontos relacionados ao processo de Indexação, também, devem ser analisados e considerados em uma política para proporcionar um melhor desempenho da atividade nos ambientes disseminadores de informação e, neste sentido, Rubi (2008, p. 84) também, apresenta uma seleção de critérios que segundo a autora devem ser avaliados:

- a) *Capacidade de revocação e precisão do sistema*;
- b) *Especificidade*;
- c) *Exaustividade*;
- d) *Economia*: os assuntos dos documentos indexados devem se apresentar uma forma consistente, e dever permitir a adaptação de estratégias de busca que poupem o tempo do usuário.
- e) *Formação do indexador*: o profissional que desenvolve a atividade de indexar assuntos de um documento pode ser denominado indexador, classificador ou

catalogador de assuntos, é um profissional graduado em biblioteconomia, e deverá conhecer os fundamentos técnicos e teóricos do tratamento temático da informação.

- f) *Procedimentos relacionados à indexação*: envolvem dois sentidos, o primeiro mais amplo referindo-se a atividade de criar índices, seja esse de título, autor, assunto, quanto de publicações, catálogos ou de banco de dados em centros de informações ou bibliotecas. O outro sentido é mais restrito é refere-se a classificação ou catalogação de assuntos das informações presentes no documento é a indexação propriamente dita.
- g) *Manual de indexação (elaboração/utilização)*: este documento deverá descrever os procedimentos, aspectos e normas que deverão ser seguidos no tratamento temático da Instituição.
- h) *Síntese*: diz respeito à construção do texto documentário a partir dos conceitos selecionados.
- i) *Linguagem documentária*: instrumento que tem como objetivo representar o conteúdo temático dos documentos tratados e envolve:
 - *Escolha da linguagem*;
 - *Consistência/uniformidade* – a utilização adequada de uma linguagem de indexação deverá proporcionar o relacionamento satisfatório entre os termos em seu vocabulário, evitando ruídos na comunicação, a exemplo da ambiguidade, promovendo a qualidade na recuperação de informações;
 - *Adequação*- a linguagem adotada deverá ser estruturada de forma a indicar a relação entre os termos e as características informacionais do documento, promovendo o entendimento do usuário, adequando o sistema às suas necessidades.

Assim, tratando-se do processo de sistema de busca e recuperação de informações por assuntos, Rubi (2008, p. 84), ainda acrescenta que também merece destaque na política de indexação:

- a) *Avaliação*;
- b) *Campos de assunto do formato Marc*: o formato Machine Readable Cataloging (MARC) corresponde a catalogação legível por computador, de acordo com Santos e Flamino (2004, p. 113) e um “Formato de Intercâmbio desenvolvido e testado pela Library of Congress - LC (Biblioteca do Congresso Norte Americano), na década de 1960.” Ainda segundo os mesmos, o MARC trata-se de uma ferramenta que possibilita a otimização do serviço de catalogação de forma a facilitar a disseminação e recuperação da informação, a estrutura do formato Marc é genérica permitindo ser utilizada em qualquer tipo de dados bibliográficos, ela é arquitetada de maneira a fornecer informações de controle, necessárias a transmissão de informações, assim e definindo o esboço dos campos de dados. O objetivo deste recurso é servir como padrão para intercâmbio de registros bibliográficos e catalográficos e serve também de embasamento para a definição de formatos de entrada dos diversos campos necessários para as instituições que dele utilizam.
- c) *Capacidade de consulta a esmo (browsing)*: o termo browsing é usado para dar significado às estratégias usadas durante a navegação em um sistema. A capacidade de consulta a esmo, é um fator que se faz necessário avaliar na fase de construção da interface do sistema de busca, onde por meio do estudo da comunidade usuária e da organização será planejada a estrutura gráfica e de acesso a ser organizada para posteriormente ser visualizada pelos usuários. De modo que permita aos mesmos a facilidade na interpretação da linguagem documentária adotada pelo sistema, em momento da navegação e um melhor entendimento dos dados disponibilizados, facilitando assim, a recuperação da informação pela maior clareza do sistema e autonomia dos usuários.
- d) *Estratégia de busca*;

e) Forma de saída dos resultados.

Percebe-se através do exposto que, os elementos a serem considerados no estabelecimento de uma política de indexação apontados na literatura apresentam semelhanças nítidas e assim, de modo evidente, os aspectos aqui analisados encontram-se intimamente relacionados, de forma que, qualquer decisão tomada e referente a um dos elementos afetará os demais, e podem assim comprometer o desempenho do sistema de informação como um todo. Portanto,

A política de indexação não deve ser vista como uma lista de procedimentos a serem seguidos, e sim um conjunto de decisões que esclareçam os interesses e objetivos de um sistema de informação e, particularmente, do sistema de recuperação da informação. A política decide não só sobre a consistência dos procedimentos de indexação em relação aos efeitos que se necessita obter na recuperação mas, principalmente, sobre a delimitação de cobertura temática em níveis qualitativos e quantitativos tendo em vista os domínios de assuntos e as demandas dos usuários (LEIVA; FUJITA, 2012, p. 17).

Contudo, cabe ressaltar que “[...] o registro da política de indexação em um manual é fundamental não só para a uniformidade de condutas, processos e normas, mas, também, para garantir a avaliação futura com base no que está registrado” (LEIVA; FUJITA, 2012, p. 22), assim sendo, uma política de indexação bem definida e registrada em um manual de indexação, será capaz não apenas de nortear por meio de diretrizes e critérios o trabalho do bibliotecário indexador, mas de legitimar a importância de seu trabalho intelectual e sistemático.

A política de indexação, portanto, deverá abranger todos os objetivos de recuperação e disseminação de informações dos mais diversos tipos de unidades de informação, auxiliando de um lado, os indexadores no desenvolvimento de seus serviços, tornando-se um guia para tomada de decisões no momento de análise e representação das informações disponíveis em um documento, e do outro lado, aos usuários, que precisam cada vez mais, de informações rápidas e precisas.

2.3.1 Política de indexação no contexto das bibliotecas universitárias

O tratamento e a organização da informação em ambientes de Sistema de Recuperação da Informação, bem como, em ambiente de bibliotecas universitárias vem sendo uma questão importante nos dias atuais. Este tratamento documental, vem se tornando parte de diversas discussões, principalmente, nas últimas décadas, graças, dentre outros fatores, à explosão informacional e documental, seguida do desenvolvimento tecnológico científico e da utilização da Internet.

Assim sendo, a questão referente ao tratamento da informação, para facilitação do acesso e recuperação desta, consiste em uma das principais funções de incumbência destes espaços informacionais acadêmicos, direcionados à organização, guarda e disponibilização de conhecimentos à comunidade universitária. E assim, também neste contexto, a indexação, conforme Fujita e Rubi (2002, p. 67) sinalizam diz que,

[...] deve proporcionar a identificação de conceitos mais pertinentes ao conteúdo do documento produzindo uma correspondência precisa com o assunto pesquisado em índices. Dessa maneira, pode-se considerar a indexação como a parte mais importante dentro de um sistema de recuperação da informação. É a partir da realização desse processo que os resultados da questão de busca do usuário estarão condicionados.

Nesta perspectiva, conforme apresentado anteriormente, uma política de indexação, em bibliotecas universitárias, deve consistir em uma ferramenta importante para a identificação e aplicação de princípios e critérios específicos para este tipo de unidade de informação e deve funcionar como um guia estratégico para auxílio no processo de tomada de decisões. Esta política de indexação, deve ainda objetivar de forma concisa a racionalização dos processos, bem como, a otimização dos serviços desta unidade de informação, e assim consistir em um documento composto por todos os procedimentos mais importantes a serem seguidos durante a prática de indexação, auxiliando o bibliotecário indexador na realização de suas atividades.

Também na biblioteca universitária devem ser considerados quanto à elaboração de sua política de indexação, os aspectos descritos por Carneiro (1985, p. 229-238) como: a cobertura de assuntos; a seleção e a aquisição dos documentos-fonte; o processo de indexação; o nível de exaustividade; o nível de especificidade; a escolha da linguagem; a capacidade de revocação e de precisão do sistema; a

estratégia de busca; o tempo de resposta do sistema; a forma de saída; e a avaliação do sistema.

A base de uma política de indexação para bibliotecas universitárias deve ser construída através do cumprimento destes procedimentos, que auxiliarão o funcionamento efetivo desta organização, de modo que seus serviços e produtos atendam às necessidades de sua comunidade usuária, sobretudo, no que diz respeito ao armazenamento e à recuperação de informações.

Houghton e Convey (1977) apud Leiva e Fujita (2012, p. 19) explicam que para a indexação, estas funções de armazenamento e recuperação das informações deverão consistir no acolhimento das seguintes necessidades operacionais:

a) Armazenamento

- A análise do assunto do documento pelo indexador;
- A tradução dos conceitos analisados para a linguagem de indexação do sistema;
- A organização dos arquivos pelos quais a base de dados é composta.

b) Recuperação

- A análise da questão da busca;
- A tradução da questão em linguagem de indexação do sistema;
- A formulação da estratégia de busca.

Por conseguinte, percebe-se que o que evidencia a ligação da indexação para recuperação da informação são as operações que devem ser realizadas tanto para a formulação das questões de busca necessárias no momento de acesso e recuperação de informações pelos os usuários quanto para a seleção dos conteúdos documentários para o armazenamento no sistema. Isto numa biblioteca universitária se reflete diretamente na forma pela qual a comunidade acadêmica busca e recupera as informações necessárias tanto ao desenvolvimento intelectual dos estudantes quanto ao avanço das pesquisas realizadas pelos professores.

Dada a importância deste tratamento da informação em bibliotecas universitárias, muitos estudiosos da área decompõem a prática do tratamento da informação considerando a natureza e finalidades do desenvolvimento de tal atividade, onde, uma corresponderá ao tratamento descritivo, que consistirá no

trabalho com os dados extraídos do documento, devendo estes representar de maneira objetiva o material analisado, e a outra etapa, vem a consistir no tratamento temático da informação, onde este processo resultará na definição do assunto e/ou conteúdo trabalhado no documento.

É necessário compreender que o tratamento informacional consiste em uma fase intermediária imprescindível durante o processo documental. É por meio deste, que se realizam os processos de tratamento descritivo e tratamento temático da informação de um material pela indexação. Onde, o primeiro corresponde “[...] aos aspectos mais objetivos capazes de identificar extrinsecamente um documento”, e o segundo, por sua vez, “[...] visa caracterizar o documento do ponto de vista de seu conteúdo” (LEIVA; FUJITA, 2012, p. 156). Diante do exposto, entende-se que também nas bibliotecas universitárias

O tratamento descritivo refere-se propriamente à catalogação, ou seja, à representação descritiva da forma física do documento (autor, título, edição, casa publicadora, data, número de páginas etc.). O tratamento temático, em bibliotecas, diz respeito ao assunto tratado no documento, ou seja, compreende a análise documentária como área teórica e metodológica que abrange as atividades de classificação, elaboração de resumos, indexação e catalogação de assunto, considerando as diferentes finalidades de recuperação da informação (FUJITA, 2009, p. 22).

Na prática cotidiana das bibliotecas universitárias, pode-se corroborar com Dias e Naves (2013, p. 1) quando ao estabelecerem as etapas do processo de indexação, evidenciam que, a primeira fase corresponde à análise de assunto, “[...] que é o processo de ler um documento para extrair conceitos que traduzam a essência de seu conteúdo”. Esta etapa é considerada por muitos autores como uma atividade intelectual, uma vez que exige do profissional destinado a este trabalho, o bibliotecário indexador, maior concentração e destreza/habilidade na realização desta ação.

É na biblioteca universitária, que geralmente inclui uma variedade de obras, materiais bibliográficos nas mais distintas áreas do conhecimento, o bibliotecário indexador, necessita de uma perspectiva ainda mais abrangente para compreender as temáticas das áreas que compõem o acervo que está sob sua responsabilidade.

Considerando o ciclo de operações documentais, em que a atividade de tratamento da informação – na qual se insere o tratamento temático – opera como fase intermediária entre a coleta e a difusão da informação, verifica-se que o tratamento da informação é uma etapa primordial por oferecer condições para que a etapa subsequente

possa ser desenvolvida satisfatoriamente, permitindo que as informações coletadas sejam recuperadas, suprimindo necessidades de informação (LEIVA; FUJITA, 2012, p. 153-154).

No contexto, em que a organização da informação torna-se uma atividade necessária a todos os espaços informacionais, dentre os quais se ressalta a biblioteca universitária. É importante destacar em concordância com Leiva e Fujita (2012, p. 172) que:

[...] a organização da informação ocorre de duas maneiras: por meio do tratamento de forma e de conteúdo. Embora operacionalmente diferentes, são dependentes um do outro, uma vez que na biblioteca, o formato descritivo utilizado é o catalográfico, a maioria em MARC21, que conterà o resultado das operações de tratamento de forma (autor, título, edição, casa publicadora, data, número de páginas etc.) e de conteúdo documentário (o número de classificação, obtido pela classificação, os cabeçalhos de assuntos determinados pela indexação e, em alguns casos, o resumo derivado da elaboração de resumo).

Entende-se com isso que, além do momento específico em que o tratamento da informação é realizado por meio de um conjunto de operações com finalidade de possibilitar o armazenamento e a posterior recuperação destes documentos, outras ações que antecedem esse tratamento, precisam de igual reflexão e qualidade. Deste modo, para a satisfação do processo como um todo, são necessárias atividades básicas para as bibliotecas universitárias tais como: aquisição, seleção, análise e registro do material.

Após a realização de tais atividades preliminares, o processo documentário da biblioteca universitária passa pelo tratamento técnico dos documentos, procedimento essencial para sua recuperação, este poderá ainda encontra-se dividido em duas fases, a saber: a análise da forma e análise do conteúdo. Sendo “a análise da forma de um documento também é conhecida como descrição bibliográfica ou catalogação, enquanto que a análise de conteúdo inclui a classificação, o resumo e a indexação” (LEIVA; FUJITA, 2012, p. 64). Assim, o processo de análise de assunto em consideração a atividade de indexação inicia-se em fase leitura do material a ser tratado, desta forma, o primeiro passo para o tratamento temático da informação consiste, especialmente, nesta primeira etapa a ser realizada no processo, através da extração dos conceitos do documento e deverá ser traduzida a particularidade deste.

A outra etapa, que diz respeito ao processo técnico documentário das bibliotecas universitárias, está relacionada à saída da informação, sendo esta ainda, considerada a última fase no processo de tratamento documentário, assim, esta etapa traz por objetivo central do processo de tratamento informacional e a divulgação das informações, fundamental uma vez que, “[...] todas as operações desenvolvidas na fase de entrada e de tratamento da informação têm um objetivo principal: a divulgação da informação” (LEIVA; FUJITA, 2012, p. 65), sendo assim esta fase engloba todas as atividades desenvolvidas durante o tratamento material que vai desde a análise a catalogação e classificação, constando a catalogação representar os documentos tantos em aspectos objetivos e matérias, quanto se tratando em conteúdo/assuntos, a classificação por sua vez também tem função de representar o conteúdo de um documento porém com características próprias, tal qual de determinar lugar para organização de um material em uma coleção.

Diante disto, considera-se que as etapas correspondentes a análise material, sobre tudo a análise de assunto tem relação direta com todas as fases seguintes no processamento técnico, esta etapa poderá influenciar de maneira direta todo o desenvolvimento do processo, inclusive durante momento de realização da segunda fase de tratamento material que corresponde as atividades de catalogação e de classificação que encontraram-se interligadas as fase anteriores e do tratamento documental como um todo.

Ainda de acordo com Leiva e Fujita (2012, p. 18), o processo de saída da informação em um sistema de armazenamento e recuperação de informações, encontra-se relacionada à sua função e assim:

[...] O serviço de informação atende às demandas dos seus usuários mediante elaboração de estratégias de busca de informação que devem ser compatíveis com a indexação e linguagem de indexação adotada pelo sistema e mediante a difusão seletiva da informação planejada entre profissionais e pesquisadores ou usuários ou, ainda, pelos próprios usuários.

Já no momento no tratamento descritivo, que também faz parte das atividades de organização da informação em bibliotecas universitárias, ou seja, a análise e a representação da forma de um documento, é a catalogação que oferece a solução para a descrição bibliográfica dos materiais, uma vez que, esta prática possibilita por meio de registros de um conjunto de informações contidas em um determinado

documento a localização física deste suporte em um acervo. Diante disso, segundo Dias e Naves (2013, p. 5) a catalogação:

[...] visa criar representações dos documentos, conhecidos como fichas de catalogação, ou fichas catalográficas, que descrevem tanto os aspectos materiais, objetivos do documento (autor, título, etc.), quanto os aspectos de conteúdo, ou seja, o assunto (temas, tópicos, etc.) de que trata. À atividade de descrição dos aspectos físicos costuma-se dar o nome de catalogação descritiva, e à do conteúdo, catalogação por assunto.

A partir de tal concepção, observa-se que, em uma biblioteca universitária ou um sistema de informação, conforme explicam Leiva e Fujita, para que a catalogação possa contribuir de forma positiva para o sistema de informação que a utiliza, deverá esta oferecer “[...] um conjunto de princípios firmados e reconhecidos mundialmente que fornecem padrões para a elaboração de registros bibliográficos”. Assim, contribuirá “[...] para a construção da área da catalogação e para o intercâmbio de informações” (LEIVA; FUJITA, 2012, p. 123), assim, cabe a catalogação realização das etapas descritivas e de conteúdo do documento de maneira a posterior contribuir para a organização, recuperação e disseminação deste de forma satisfatória.

Em relação ainda ao momento de análise do conteúdo, as bibliotecas universitárias, utilizam para facilitar em seu acervo a localização da representação temática de um documento, processos de classificação, no qual é direcionado especificamente para a identificação do conteúdo presente em um documento, onde se busca por meio deste “[...] determinar um lugar para o documento numa coleção organizada por assunto [...]”, de modo a organizá-la por temas/objetivos num mesmo contexto relacionados, e igualmente, utilizar a classificação bibliográfica como um instrumento direcionado a “[...] representar os assuntos tratados num documento existente ou a ser incorporado numa biblioteca ou SRI” (DIAS; NAVES, 2013, p. 5).

Assim, os sistemas de classificação podem servir tanto para dar ordem às disciplinas quanto para organizar as coleções bibliográficas em um ambiente de biblioteca especialmente, onde há a uma grande quantidade de materiais alocados e consultados.

A indexação por sua vez, conforme explicado de forma mais detalhada, anteriormente, em tópico específico, refere-se resumidamente ao “[...] termo mais usado para designar o trabalho de organização da informação quando realizado nos chamados serviços de indexação e resumo [...]” (DIAS; NAVES, 2013, p. 5-6). Nesta

perspectiva, Fujita (2009, p. 100) concluiu que em ambiente de Biblioteca Universitária:

[...] a indexação reside no tratamento de conteúdo dos documentos respaldadas em critérios, diretrizes e tomadas de decisões no momento que o bibliotecário executa a catalogação em ambiente institucional de bibliotecas universitárias, para fins de recuperação conforme interesses e necessidades informacionais dos usuários.

De tal modo, sendo a indexação um processo necessário ao tratamento de conteúdo nas bibliotecas universitárias, o bibliotecário indexador deste tipo de unidade de informação, possui a responsabilidade da observação e da realização de algumas operações e/ou aspectos, indispensáveis ao desenvolvimento de suas atividades de tratamento e organização documental e informacional, para fim de recuperação da informação tanto para sua própria utilização do sistema quanto para os usuários que visam recuperar as informações que precisam.

Sob estas circunstâncias para a representação do conteúdo temático de um documento no momento de indexação, a questão da escolha da linguagem documentária a ser adotada em fase de extração das informações de um determinado material para sua representação, torna-se um elemento essencial à realização da indexação em biblioteca universitária, devido a necessidade de escolha, extração e descrição de termos mais apropriados na representação dos mais diversos materiais disponibilizados, e nas mais diversas áreas do conhecimento. Pois,

As linguagens documentárias visam à organização e à disseminação de conteúdos informacionais de sistemas de informação, tais como as bibliotecas universitárias, que exigem melhor controle da terminologia para um desempenho adequado da recuperação e filtragem de informações (FUJITA, 2009, p. 121).

Assim sendo, ela deverá ser formulada de maneira a permitir ao sistema de comunicação e organização da informação a melhor identificação e consequentemente a compreensão dos conceitos terminológicos usados nas descrições das matérias e/ou documentos tratados. Uma vez que “as linguagens documentárias devem ser construídas com base na terminologia de uma área, com categorias e subcategorias delimitadas, a partir de relações sintático-semânticas de termos precisos, explícitos e bem definidos” conforme Boccato (2011) apud Leiva e Fujita (2012, p. 145) descrevem.

Podemos apontar então dois tipos de indexação relacionados ao uso da linguagem documentária a ser adotada em bibliotecas universitárias no momento da representação da informação: a indexação livre e a indexação controlada.

Na realização da indexação livre, o indexador utiliza-se do uso da linguagem natural, a qual consiste na “[...] linguagem expressa pelo usuário, na busca e recuperação da informação em ambientes colaborativos em que ele é participante ativo, integrante desse processo” (LEIVA; FUJITA, 2012, p. 143). Pode-se compreender que para este tipo de indexação com uso da linguagem natural e/ou livre, os termos utilizados para a representação do documento são selecionados pelo indexador, assim, não são pré-estabelecidos, são termos por ele considerados relevantes, ou seja, são termos respaldados em seu conhecimento escolhidos considerando um conjunto de fatores determinadores, tais com: perfil do usuário e da comunidade, linguagem de busca do usuário, entre outros aspectos subjetivos e determinadores de tal escolha.

Já a indexação controlada encontra-se de forma direta, relacionada com o emprego do uso da linguagem também controlada, pois estas

[...] possibilitam o acesso e a recuperação de informações pertinentes ao desejo de busca dos usuários a partir do controle do vocabulário que as compõem, decorrente da linguagem natural ou da linguagem de especialidade ou de ambas (LEIVA; FUJITA, 2012, p. 143).

Assim sendo, a indexação controlada diferentemente da indexação livre, utiliza de vocabulário controlado, ou seja, de lista de termos pré-estabelecidos e autorizados em momento de representação do documento analisado. Assim, a linguagem controlada visa a padronização dos termos usados no sistema, e caberá ao indexador durante o desenvolvimento da atividade de indexação a utilização restrita aos termos presentes na lista para representação das informações. Assim, neste tipo de indexação usa-se apenas a estrutura semântica pré-estabelecida.

Em suma, para o efetivo funcionamento e utilização dos acervos que compõe uma biblioteca universitária por seus usuários, esta deverá apropriar-se do uso de uma linguagem compatível ao perfil da comunidade que a utiliza, de maneira a possibilitar que no momento de busca de informações no sistema, seja proporcionada a satisfação do usuário em relação às suas necessidades informacionais.

De acordo com Fujita (2009, p. 123), a linguagem “[...] de busca do usuário deve ser compatível com a linguagem documentária do sistema, e esta deve representar as necessidades de informação do usuário, construídas por seus modelos mentais influenciados por seu meio”. Nesta perspectiva, evidenciado o valor que a linguagem documentária possui. Entretanto, faz necessário ressaltar a importância da escolha e da utilização de uma linguagem documentária que esteja realmente ajustada ao perfil de seus usuários, e no caso da biblioteca universitária, delimitada por toda comunidade acadêmica.

Outro aspecto a ser considerado no processo de indexação em biblioteca universitária, refere-se as etapas de tratamento, organização, representação e posterior recuperação da informação, que devidamente descritos anteriormente, dizem respeito ao nível de exaustividade, nível de especificidade, além de aspectos relacionados à consistência, coerência e correção da indexação.

De acordo com Dias e Naves (2013, p. 22) o nível de exaustividade “[...] se refere a uma decisão tomada previamente, pelo sistema, de reconhecer, além do assunto principal, todos os assuntos secundários contidos no documento que está sendo indexado”. Assim, quanto mais detalhado for um material, ou seja, quanto maior número de termos for atribuído a um documento em momento de tratamento para representa-lo, mais completo será sua descrição, de forma a facilitar seu acesso e recuperação. Conforme Fujita (2009, p. 85),

A exaustividade diz respeito ao número de termos atribuídos como descritores do assunto do documento, ou seja, em que medida todos os assuntos discutidos no documento são reconhecidos durante a indexação e traduzidos na linguagem documentária da biblioteca.

Já o nível de especificidade “[...] se refere ao quanto se pode ser preciso ao se especificar o assunto de um documento que está sendo indexado” (DIAS; NAVES, 2013, p. 22). Desta forma, este nível corresponde à consistência na indexação, já que é por meio deste que se alcançará a exatidão na descrição de um documento em momento de tratamento, organização e posterior recuperação e acesso.

[...] a especificidade tem a ver com a precisão com que um termo de indexação representa fielmente um conceito particular que aparece no documento em análise. Portanto, é preciso ter linguagens de indexação adequadas ao grau de especificidade que se deseja conseguir e, em seguida, que o indexador localize esses termos adequados durante o processo. Em suma, o padrão de especificidade é definido tanto pela experiência dos indexadores como pelos

descritores ou assuntos escolhidos nas linguagens de indexação utilizadas, assim como a política de indexação da unidade de informação, mas ambos aspectos devem estar pré-estabelecidos. Em geral, a indexação em uma biblioteca não especializada será mais geral do que em uma especializada (LEIVA; FUJITA, 2012, p. 80).

Ainda em relação à especificidade na indexação, é importante destacar que esta se encontra relacionada “[...] ao nível de abrangência que a biblioteca e a linguagem documentária permitem especificar os conceitos identificados documento” (FUJITA, 2009, p. 85). Desta forma, a indexação poderá ser elaborada considerando a necessidade de um menor ou maior grau de profundidade.

Para que uma biblioteca universitária possa realizar o tratamento, a organização e a disseminação de informação de maneira positiva, se faz necessário que esta possua uma eficiente política de indexação, que produza efeitos positivos ao sistema e aos usuários. Este resultado, dependerá também do nível de especificidade e de exaustividade definida na estrutura desta política, pois segundo Fujita (2012, p. 24), os níveis de especificidade e de exaustividade serão determinados de acordo com o “[...] nível de compreensão do indexador para a tarefa de indexação [...]”, onde caberá a este, para realização desta tarefa, possuir “[...] domínio de habilidades de leitura documentária, [...] da linguagem de indexação e principalmente [...] do contexto e da política de indexação pautada pelos objetivos do sistema de recuperação”, proporcionando a este maior coerência na indexação, e satisfação para ao gerenciamento e recuperação de informações nas bases de dados bibliográficas.

No que concerne ao processo de indexação em bibliotecas universitárias e aos níveis de exaustividade e de especificidade, estes se encontram envolvidos de forma direta com os aspectos referentes à revocação, precisão, consistência/coerência, relevância e correção da indexação. Logo, a capacidade de revocação na indexação:

[...] diz respeito ao número de documentos recuperados e pode ser mensurada por meio da relação entre o número de documentos relevantes sobre determinado tema, recuperados pelo sistema de busca, e o número total de documentos sobre o tema, existentes nos registros do mesmo sistema (FUJITA, 2009, p. 85).

Assim, entende-se que a capacidade de revocação corresponde à recuperação de documentos úteis, ou seja, em momento de pesquisa no sistema todos os documentos relacionados de forma direta ou indireta com o tema pesquisado serão recuperados. A interfase do sistema poderá por meio da revocação ser observado os

elementos relevantes a pesquisa realizada sendo esses selecionados pelo próprio sistema em momento de busca.

Já a capacidade de precisão, corresponderá à habilidade do sistema em não recuperar documentos inúteis a pesquisa realizada, e assim, somente serão recuperados os documentos relevantes ao tema buscado, ou seja, na precisão serão demonstrados pelo sistema apenas os elementos selecionados e considerados complacentes com o comando de busca.

E de acordo com Fujita (2009, p. 85) “a capacidade de precisão, ou relevância, está relacionada ao número de documentos recuperados para atendimento das solicitações encaminhadas pelo usuário”. Assim no momento de busca de informações pelo sistema o usuário optará pela escolha dos materiais que satisfaçam suas necessidades informacionais.

A capacidade de revocação e de precisão em um SRI segundo Dias e Naves, encontra-se relacionada da seguinte forma, o primeiro aspecto ao “[...] número de documentos relevantes e recuperados no momento de busca, tendo em vista o termo utilizado [...]”, já a precisão de acordo com eles, tem sua importância direcionada a “[...] exatidão com que o sistema permite a recuperação de assuntos que tratam do assunto procurado” (DIAS; NAVES, 2013, p. 22).

Diante disto, cabe apontar que tanto a revocação quanto a precisão constitui-se em bases para o estudo e também compreensão das medidas de relevância de se ter em momento de tratamento documental por um sistema de recuperação da informação, uma vez que ambas as capacidades geralmente não são discutidas isoladamente.

Referindo-se ainda aos princípios de revocação e de precisão em processo de indexação, Fujita (2009, p. 86-87) ainda afirma que:

A capacidade de revocação e de precisão do sistema de buscas da biblioteca está diretamente relacionada à especificidade e à exaustividade, ou seja, quanto mais exaustivamente um bibliotecário indexa seus documentos, maior será a revocação na recuperação da informação buscada e, inversamente proporcional, a precisão será menor. E quanto mais especificamente um bibliotecário indexar, menor será a revocação, porém a precisão será maior. [...] Esses princípios de indexação devem estar inseridos em uma política de indexação definida pela biblioteca e que deverá ser seguida pelo bibliotecário no momento da análise de assunto durante a indexação.

Sendo o sistema de busca em uma biblioteca universitária de forma direta envolvida com os níveis de especificidade e exaustividade, deverá esta empregar “[...] o detalhamento e a exaustividade também para o tratamento temático de seus livros” (RUBI, 2008, p. 88). De tal modo, deve proporcionar a recuperação de informações, tanto pelo sistema, quanto pelos usuários destes, com “[...] níveis de revocação menor e com um índice maior de precisão, ou seja, mesmo sendo um número reduzido de documentos, são exatamente estes que correspondem às questões de busca do usuário” (RUBI, 2008, p. 88) e trará para esse as informações necessárias a sua pesquisa, a seus estudos.

Em relação a consistência na indexação, concorda-se com Zunde e Dexter (1969, p. 259) apud Dias e Naves (2013, p. 25), quando afirmam que

[...] consistência na indexação é essencialmente uma medida da similaridade da reação de diferentes seres humanos processando a mesma informação. Portanto, definiremos como o grau de concordância na representação do conteúdo informacional essencial do documento por certos grupos de termos de indexação, selecionados individual e independentemente, por cada indexador do grupo.

Com isso, fica demonstrado que a consistência da indexação é uma variável que depende muito dos indexadores, uma vez que, em processo de indexação, os termos selecionados individual e independentemente por estes, poderão ser mais específicos ou menos específicos.

Já a coerência, por sua vez, poderá ser considerada um dos fatores responsáveis pela continuidade do sentido de um texto e desta maneira, conforme c Dias e Naves, ela manifesta-se por meio dos “[...] conceitos e as relações subjacentes ao texto de superfície, se unem numa configuração, de maneira reciprocamente acessível e relevante” (DIAS; NAVES, 2013, p. 33), ou seja, para obter entendimento integro de um texto, se faz necessário a verificação e o entendimento dos componentes presentes no universo do texto para melhor compreensão do todo.

Outro conceito sempre presente no processo de indexação, e que também deve fazer parte do processo em bibliotecas universitárias, diz respeito à relevância:

[...] No contexto da recuperação da informação, dá-se o nome de relevância ao julgamento feito pelo individuo ao se confrontar com os resultados de sua busca em um SRI. Relevância seria a conexão existente entre situações de usuários e a informação contida nos documentos. Seria a avaliação da satisfação do usuário com relação à representação de documentos (DIAS; NAVES, 2013, p. 25).

Outra variável referente ao processo de indexação que merece destaque também na biblioteca universitária, encontra-se na correção, definida por Leiva e Fujita (2012, p. 24), como tendo aspecto individual, visto que, “[...] depende do julgamento realizado pelo indexador com seu conhecimento prévio durante o processo de indexação para identificação e seleção de termos que representem o conteúdo significativo do texto”. Assim, no mesmo segmento,

[...] a ausência de erros é de suma importância, porque a indexação pode ter dois tipos de falhas: por omissão (quando um termo é omitido) e por inclusão (adição de um termo sem necessidade). Por outro lado, a ausência de um termo que deveria estar presente e a atribuição de um mais genérico, específicos ou afins, é um tipo especial de erro de omissão e de inclusão. Para determinar esse tipo de erro é importante saber quais descritores ou assuntos são mais apropriados para um documento, para isso deve-se ter um consenso entre vários indexadores e usuários. Portanto, a perfeição da indexação estabelece uma relação entre a presença de descritores corretos e a ausência de omissões (SOERGEL, 1994, p. 593 apud LEIVA; FUJITA, 2012, p. 81).

Num sentido mais amplo, a correção poderá contribuir de forma negativa ou positivamente na política de indexação para a etapa de recuperação, pois a correção necessita de controle individual do indexador durante o processo de indexação. Assim sendo, tanto a exaustividade e especificidade quanto a correção, devem também ser vista como variável de grande importância no processo de indexação e igualmente trabalhada e merece destaque na política de indexação. Logo, torna-se indispensável o estabelecimento de critérios para indexação nas bibliotecas universitárias, e por conseguinte

É preciso que as bibliotecas percebam a importância da indexação em todo o ciclo documentário, considerando-a como parte da administração, compreendendo que a indexação necessita de parâmetros que guiem os indexadores no momento de tomadas de decisões minimizando subjetividade e incertezas durante o processo de indexação, reconhecendo, portanto, a importância em se implantar uma política de indexação (FUJITA; RUBI, 2006, p. 50).

Nota-se com isso que, a consignação de uma política de indexação para biblioteca universitária, não deve ocorrer apenas focalizando o processo técnico referente apenas à análise do documento, uma vez que, a existência de todos esses fatores que foram mencionados influenciarão a qualidade desta política, e além desses fatores, outras questões se apresentam, a exemplo “[...] a identificação da

organização á qual estará vinculado o sistema de indexação; a identificação da clientela a que se destina o sistema; e os recursos humanos, materiais e financeiros” (CARNEIRO, 1985, p. 222). Estes fatores, portanto, também merecem destaque durante estabelecimento da política.

Referindo-se ainda sobre sistema de recuperação da informação, Carneiro (1985, p. 222), também descreve alguns aspectos importantes para auxiliar a implantação de uma política de indexação:

- Identificação das características do usuário (áreas de interesse, nível, experiência, atividade que exercem);
- Volume e características da literatura a ser integrada ao sistema;
- Volume e características das questões proposta pelo usuário;
- Número e qualidade dos recursos humanos envolvidos;
- Determinação dos recursos financeiros disponíveis para criação e manutenção do sistema.

Desta forma, verifica-se que o estabelecimento de uma política de indexação para tratamento e organização da informação e posterior recuperação, consiste em um sistema de recuperação de informação. Neste contexto, em uma biblioteca universitária que é um elemento de suma importância para o processo de indexação, uma vez que, esta se revela como sendo uma “[...] necessidade [...], imprescindível na organização da atividade do indexador”, onde, “[...] ao adotar uma política bem definida, tendo em vista o perfil de seus usuários, o SRI apresenta maiores chances de eficácia no alcance de seus objetivos” (DIAS; NAVES, 2013, p. 21).

Assim, as etapas necessárias para a realização da atividade de indexação, devem está presentes em uma política, podendo determinar todo o processamento técnico documental e de assunto inclusive nas atividades de catalogação e de classificação material.

De mesmo modo, uma política de indexação implantada em uma biblioteca universitária, principalmente, com intenção de oferecer a possibilidade de padronização das tarefas realizadas durante as etapas de tratamento temático e de análise de assuntos das informações de um documento, visando a tradução da essência deste, demonstrando a preocupação da unidade de informação com o desenvolvimento de seus serviços e produtos.

Cabe lembrar, que na execução das atividades relacionadas a tratamento documental por vezes estas são realizadas ainda de maneira subjetiva, ou seja, destaca-se a questão da subjetividade dos indexadores em momento de execução deste processo, porém apesar de se considerar a subjetividade na indexação uma questão quase inevitável e um ponto preocupante para o processamento técnico, pois a impessoalidade no processo poderá afetar em seu objetivo final que é a satisfação na busca informacional no sistema pelos seus usuários.

Com a implantação de uma política de indexação satisfatória, o sistema como um todo contribuirá tanto para eliminar a subjetividade da indexação quanto para favorecer outras etapas dentro do tratamento documental, através da catalogação e da classificação que são atividades complementares também ao processo de tratamento material.

Neste contexto, torna-se evidente que o registro dos aspectos, procedimentos e etapas relacionadas ao tratamento e organização da informação para uma eventual recuperação, deverá consistir em um manual que a ser adotado em um sistema de informação, seus dados e/ou informações deverão consistir em elementos norteadores no desenvolvimento de sua atividade de indexação.

Tratando-se desse manual de indexação, Fujita e Rubi (2006, p. 57) asseguram que

O manual de indexação de um sistema de informação constitui sua documentação oficial, está descrito em ordem lógica de etapas a serem seguidas para a análise de assuntos, fornece as regras, diretrizes e procedimentos para o trabalho do indexador e, principalmente, contém os elementos constituintes da política de indexação adotada por um sistema de informação. Portanto, o manual é um dos meios pelo qual a política de indexação de um sistema de informação poderá ser observada.

Assim, deverão estes elementos e/ou aspectos produzir documento oficial a ser registrado em um manual de indexação para uso em um sistema de informação, para que diante destes procedimentos, diretrizes, e/ou regras proporcionar auxílio nas atividades do indexador, e constituir-se desta forma em uma política de indexação.

3 METODOLOGIA

Visando o alcance efetivo dos objetivos no desenvolvimento de uma tarefa, trabalho ou pesquisa faz-se necessário o cumprimento de etapas pautadas em planejamento coerentes que possam garantir a perfeita execução das atividades almejadas. Desta maneira, a escolha correta dos procedimentos, etapas e métodos a serem adotados para a realização e cumprimento de uma atividade de pesquisa, é de fundamental importância para assegurar a satisfação no momento de obtenção de seus resultados.

Assim, fica evidenciado que tanto as técnicas quanto os métodos a serem utilizados em uma pesquisa, deverão ser convergentes para o desempenho dos objetivos pretendidos no desenvolvimento de um trabalho. E devem também ser considerados o objeto de pesquisa, a natureza dos fenômenos e todos os elementos influenciadores que podem surgir durante o processo de investigação deste.

Com base nos objetivos propostos no projeto desta pesquisa, descritos na introdução deste trabalho, os procedimentos metodológicos utilizados neste estudo foram estabelecidos tendo em vista a solução do problema apresentado.

Por ser a base desta pesquisa a realização de uma investigação sobre a existência de uma política de indexação, ou de qualquer outro documento formal usado para tratamento e organização da informação em bibliotecas universitárias, optou-se pelo desenvolvimento de uma pesquisa de campo, a qual Marconi e Lakatos (2003, p. 186) descrevem como sendo “[...] utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.”, neste caso, entendeu-se que este tipo pesquisa seria a melhor forma de alcançar o objetivo proposto.

Diferentemente da coleta de dados que corresponde à segunda fase do desenvolvimento de qualquer trabalho, a realização da pesquisa em campo exige mais que isso, pois, esta deve contar com o controle adequado dos objetivos delimitados que devem ser pré-estabelecidos para obter de forma satisfatória as informações pertinentes à construção do trabalho.

Assim, para que uma pesquisa possa adquirir coerência científica, se faz necessário a identificação dos melhores meios e técnicas que possibilitem a obtenção de resposta aos problemas identificados.

Diante do exposto, esta pesquisa qualitativa, define-se como sendo de natureza exploratória e descritiva, uma vez que, procura descrever os conteúdos presentes nas políticas de indexação adotadas pelas instituições de ensino pesquisadas. Conforme Gil (2009a, p. 27) a pesquisa de natureza exploratória, “[...] tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer [...] conceitos e ideais, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos [...]”, esta é utilizada, principalmente, para a realização de estudo preliminar do objetivo principal da pesquisa que será realizada, de maneira a propiciar a familiarização com os fenômenos que estão sendo investigado possibilitando, assim, que as etapas seguintes ao desenvolvimento da pesquisa sejam concebidas com maior precisão e maior compreensão.

Considerando este posicionamento, podemos caracterizá-la por sua finalidade de permitir o desenvolvimento, e de mesma forma, o esclarecimento de ideias, uma vez que vem a permitir maior aproximação de um determinado fato ou fenômeno, pouco ou ainda não estudado, de forma a possibilitar maior entendimento deste, visando esclarecer suas causas e efeitos de problemas encontrados, para posteriormente propor soluções.

Já a pesquisa descritiva, segundo Gil (2009a, p. 42) é conceituada de acordo com seu objetivo, que é o de apresentar a “[...] descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou, então, o estabelecimento de relações entre as variáveis”. Este tipo de pesquisa tem finalidade de observação, registro e análise das técnicas e/ou fenômenos presentes na ação, tais quais, suas características, variáveis e fatores determinantes ao processo.

Nesse sentido, ao que se observa em relação às implicações desta pesquisa no contexto específico decorrente da delimitação de seu campo, verifica-se ainda que pode ser caracterizada como estudo de caso, onde, ainda Gil (2009 a, p. 54) define como sendo este “[...] o delineamento mais adequado para a investigação de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real [...]”. Sendo assim, o estudo de caso por sua vez permite que, após coleta dos dados, em momento de realização da análise destes seja possível revelar as variáveis presentes nos processos investigados e assim posterior permitir determinação dos resultados de pesquisa.

Essa pesquisa caracteriza-se ainda, por empregar no seu desenvolvimento o método qualitativo no qual Leite (2008, p. 100) descreve como sendo “[...] representados por trabalhos que não necessita de ferramentas estatísticas.” Os tipos

mais comuns desta são as pesquisas que possuem características de investigação, tais como: pesquisa exploratória– documental, teórica ou histórica.

Além disso, utiliza-se o método de análise comparativa, usado para estabelecer comparação, avaliar os aspectos presente nos documentos adotados para a realização do processo de indexação pelas instituições pesquisadas, de maneira a observar semelhanças e/ou discordâncias entre os elementos presentes nestes materiais.

Marconi e Lakatos (2003, p. 107-108) asseguram que a partir do método comparativo é permitido “[...] analisar o dado concreto, deduzindo do mesmo os elementos constantes, abstratos e gerais.” Assim, pretendeu-se através deste, alcançar, favoráveis e satisfatórios resultados para a construção deste trabalho. Para que ao término da presente pesquisa seja possível o registro dos mesmos de maneira a contribuir para a ciência.

3.1 Universo e amostra da pesquisa

Devido ao grande número de elementos e muitas vezes por um custo elevado, ou pelo longo tempo que pode se levar para o desenvolvimento de uma pesquisa, dada a necessária obtenção de informações de todos os elementos que formam um determinado assunto pesquisado, ocorre que, algumas pesquisas se tornem inviáveis.

Por estas e outras razões, torna-se indispensável optar pelo estudo de uma parcela de grupo e/ou universo. Assim, “para que os dados obtidos num levantamento sejam significativos, é necessário que a amostra seja constituída por um número adequado de elementos” (GIL, 2009a, p. 124). De maneira a demonstrar que a parcela presente num universo, escolhida para realização da pesquisa deverá ter as mesmas características da população a qual foi extraída.

Neste contexto, surge a “[...] necessidade de se usar uma amostra, que é um percentual dentro e representante do universo. A amostra é qualquer parte de uma população da pesquisa que será realmente investigada” (LEITE, 2008, p. 121). Por meio desta, se terá um subconjunto representativo de uma população, e este apresentará as características de um todo.

Assim, constituindo o espaço de uma biblioteca em ambiente de grande importância para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, uma biblioteca de ensino superior, que possui também papel de suma importância nesse processo.

De acordo com Nunes e Carvalho (2016, p. 174):

As bibliotecas universitárias ocupam lugar de destaque na sociedade atual. Sua abrangência e o papel que desempenham em prol do desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e social estão diretamente relacionados à função da universidade na sociedade como agente catalizador e difusor do conhecimento científico advindo das contribuições dos pesquisadores, docentes e discentes.

Ainda de acordo com as autoras, é possível, evidenciar que, cabe ao recinto das bibliotecas universitárias, características próprias de

[...] espaços de difusão do conhecimento por excelência, [...], assim como todas as demais unidades de informação, [...] atender não apenas às necessidades de informação do público, como também [...] acompanhar as mudanças no campo das tecnologias da informação e comunicação, assim como as mudanças de nível comportamental dos usuários, cada vez mais conectados (NUNES; CARVALHO, 2016, p. 174).

Com isso, tendo como cenário o espaço de uma biblioteca universitária, o objetivo de gerenciar e permitir a divulgação de informações para seus usuários com intuito de gerar novos conhecimentos e/ou aprofundar outros, se enquadrada de maneira ampla para todos os sistemas de informações.

De tal modo, tendo a biblioteca universitária função atuante em uma instituição de ensino superior, deverá neste ambiente oferecer à sua comunidade “[...] suporte informacional, complementando as atividades curriculares dos cursos, oferecendo recursos para facilitar a pesquisa científica” (NUNES; CARVALHO, 2016, p. 187) através da permissão de acesso e da disseminação de suas informações.

Sendo assim, encontra-se esta pesquisa centrada no universo de duas bibliotecas universitárias presentes no estado de Sergipe, uma representando o ensino público e outra o ensino privado. A pesquisa teve por espaço amostral de pesquisa o desenvolvimento desta análise nas seguintes bibliotecas: Biblioteca Central da Universidade Federal de Sergipe (BICEN), localizada na Cidade Universitária Professor José Aloísio de Campos, situada no município de São Cristóvão /SE, e na Biblioteca Central Jacinto Uchôa de Mendonça, pertencente a

Universidade Tiradentes (UNIT), localizada no complexo acadêmico do campus Aracaju, no bairro Farolândia, também no estado de Sergipe.

Mostrando-se esta investigação seu foco direcionado ao ambiente de bibliotecas de ensino superior, atuantes no estado de Sergipe, esta pesquisa almejou para sua realização e obtenção de seus resultados, a aplicação de um questionário aos profissionais responsáveis pela realização do processo de indexação da Biblioteca Central da Universidade Federal de Sergipe e da Biblioteca Jacinto Uchôa de Mendonça da Universidade Tiradentes, objetivando com isso analisar os aspectos e/ou elementos presentes nas políticas de indexação adotadas para a realização do processo de tratamento e organização da informação nestas instituições, e após esta observação, foi realizada a comparação dos aspectos presentes nestes documentos, de forma a demonstrar as semelhanças e discordâncias encontradas nos materiais adotados para o desenvolvimento da atividade.

Tratando-se de amostragem, Leite (2008, p. 121) a descreve como “[...] o processo de colher amostras de uma população que apresenta várias técnicas [...] que [...] variam em conformidade com seus tipos, sejam elas probabilísticas, não probabilísticas ou estatísticas”. Cujas amostragem do tipo probabilística é caracterizada,

[...] pelo conhecimento da probabilidade de que cada elemento da população possa ser selecionado para fazer parte da amostra. Baseia-se na escolha aleatória dos pesquisadores, significando o aleatório que a seleção se faz de forma que cada membro da população tenha a mesma probabilidade de ser escolhido. Esta maneira permite a utilização de tratamento estatístico, que possibilita compensar erros amostrais e outros aspectos relevantes para a representatividade e significância da amostra (LEITE, 2008, p. 124).

Já o tipo de amostragem não probabilístico consiste na “[...] seleção dos elementos da população para compor a amostra depende do julgamento do pesquisador ou do entrevistador no campo” (LEITE, 2008, p. 124), neste tipo de amostragem a escolha dos elementos usados na pesquisa são realizados de maneira não-aleatória, ou seja, a seleção é realizada por intenção ou conveniência tendo influência para essa escolha características particulares, seja ela do conhecimento que o pesquisador possui pelo o que está sendo investigado ou características do grupo em estudo.

Ainda de acordo com Leite (2008, p. 124) a amostragem não-probabilística “[...] não faz uso de uma forma aleatória de seleção, portanto não pode ser objeto de certos tipos de tratamento estatístico, o que diminui a possibilidade de inferir para todos os resultados obtidos para a amostra”. Uma amostragem será não-probabilística quando existem a possibilidade de todos ou alguns elementos de um universo a qual pertence na amostra serem conhecidos.

No momento de escolha dos métodos a serem utilizados na pesquisa pelo pesquisador, para, posteriormente, obter as informações e os dados necessários, deverá ter consciência de que “[...] o emprego das técnicas de amostragem adequada a cada tipo de pesquisa é imprescindível à coleta e à análise científica [...] para o bom resultado final das pesquisas” (LEITE, 2008, p. 121). Forma que, deve-se realizar esta seleção de maneira que possa ser representativa para a pesquisa como um todo.

Para a realização deste trabalho foi definida uma amostragem do tipo não-probabilística, visto que, para sua realização e obtenção de seus resultados o universo de pesquisa teve seu campo delimitado. Este trabalho se trata ainda, de uma pesquisa intencional, uma vez que, propôs o estudo de elementos específicos utilizados na política de indexação para analisar cada instituição.

4 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Tendo em vista o cumprimento das fases necessárias ao desenvolvimento desta pesquisa, foram seguidas rigorosamente as etapas descritas na metodologia, e assim, esta pesquisa teve início no mês de dezembro do ano de 2016, tendo como propósito o estudo da política de indexação e/ou dos processos realizados durante o desenvolvimento da atividade de indexação nas instituições delimitadas. Desta forma, ambas as instituições foram contatadas para o desenvolvimento da pesquisa de maneira a alcançar o êxito na obtenção dos resultados no mês de Janeiro do ano de 2017, equivalente ao período curricular de 2016.2.

Como dito anteriormente, esta pesquisa teve como propósito analisar os procedimentos adotados durante o desenvolvimento do processo de indexação de documentos e/ou informações nas bibliotecas universitárias: Biblioteca Central Jacinto Uchôa de Mendonça, pertencente à Universidade Tiradentes e na Biblioteca Central da Universidade Federal de Sergipe.

Inicialmente, realizou-se uma pesquisa nas *homepages* de cada instituição, onde foi possível a coleta primária de informações, tais como, os contatos de cada unidade, bem como, buscou-se outras alternativas para contatar os bibliotecários responsáveis pelo desenvolvimento do processamento técnico em cada uma destas, o qual foi de extrema importância para a realização da coleta de dados. Deste modo, conseguindo a aceitação dos bibliotecários responsáveis pelos processos em cada instituição, os mesmos foram submetidos às técnicas escolhidas para a realização dos procedimentos da pesquisa.

Cabe aqui destacar, que num momento anterior ao contato com os bibliotecários, verificou-se um fator de importância para a análise dos dados, ambas as unidades de informação possuem bibliotecas setoriais. Mas, após a coleta das informações institucionais iniciais averiguou-se que, as unidades de informação desenvolvem seu processamento técnico de maneira centralizada, ou seja, os sistemas se orientam a partir de regulamentos expedidos pelas bibliotecas centrais, ou ainda, o material é tratado e registrado na biblioteca central, e só após esse tratamento informacional do documento na biblioteca central, é que o mesmo passa a ser designado à biblioteca de um dos campus do sistema a qual pertence a instituição, este fato explica também a escolha dos campos de pesquisa, em bibliotecas centrais.

Em momento de realização da pesquisa para a coleta de dados optou-se pela aplicação de um questionário de pesquisa por biblioteca, e nesta ocasião ainda foi escolhido a direcionar este somente ao único profissional bibliotecário responsável pelo processamento técnico dentro da instituição visto que compete a este a realização da atividade de indexação dentro da biblioteca.

Ainda em relação ao questionário aplicado este foi composto por dez (10) questões entre objetivas, descritivas e descritivas-objetivas, as questões objetivas foram representadas por alternativas, enquanto que as questões descritivas foram representadas por perguntas diretas, e as questões descritivas-objetivas possibilitou a realização entre perguntas objetivas e descritiva em mesma questão. Assim tanto as questões abertas, quanto as questões fechadas foram elaboradas de maneira a facilitar a participação das instituições na pesquisa.

O questionário foi enviado no mês de dezembro do ano de 2016 para ambas as instituições por meio de endereços de e-mail disponibilizadas nas páginas da internet correspondente a cada uma, juntamente, com uma carta de solicitação de participação na pesquisa (encontra-se nos anexos). Durante esse período ainda foram realizadas ligações telefônicas a ambas as unidades de pesquisa para verificação de andamento do questionário a ser respondido por elas durante um tempo estimado de aproximadamente dois meses. No mês de janeiro do ano de 2017 ocorreu o recebimento dos questionários respondidos.

As questões abertas (questões descritivas) foram analisadas por meio da análise de seus conteúdos assim, se fez possível realizar o agrupamento de assuntos semelhantes. Já nas questões fechadas (questões objetivas), foi feito um paralelo com as respostas das outras questões (alternativas) e com as devidas observações.

A análise geral dos dados foi desenvolvida de forma qualitativa com a finalidade de interpretar os procedimentos adotados pelas bibliotecas de cada instituição em momento de realização da atividade de indexação.

Para o desenvolvimento satisfatório da pesquisa os recursos utilizados para a obtenção dos resultados foram:

- Dos recursos humanos: procurou-se meios de manter contato com os profissionais das instituições alvo de pesquisa, seja este por meio telefônico, ou virtual através de e-mails enviados aos endereços adquiridos;

- Dos recursos materiais: foi utilizado equipamento de registros, além de computador com acesso à internet e telefone celular para manter comunicação verbal;
- Dos recursos financeiros: basicamente necessitou-se de impressos de materiais (questionários, e do trabalho final) para melhor compreensão dos dados e apresentação deste, bem como, de obtenção dos equipamentos de registros.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo serão apresentados os resultados da pesquisa. Os questionários respondidos encontram-se nos anexos do trabalho. Com a finalidade de preservar as respostas particulares de cada instituição, estas não estarão identificadas. Buscando assegurar o sigilo dos nomes das instituições participantes da pesquisa, em momento de transcrição dos resultados, os nomes serão conservados, assim como o concordado no ato da mesma, a transcrição dos dados será apresentada em biblioteca A e biblioteca B, sem nenhuma identificação do respondente.

Assim sendo, após a aplicação do questionário aos profissionais responsáveis pelo desenvolvimento do processo de tratamento, organização e disseminação das informações em cada unidade de pesquisa, é possível apresentar os seguintes resultados:

- a) **Primeira questão:** buscou verificar se as bibliotecas pesquisadas adotam uma política de indexação.

Respostas: Biblioteca A: Não

Biblioteca B: Não

Análise: Assim, a questão aponta que ambas as instituições, não possuem uma política de indexação própria.

- b) **Segunda questão:** solicita que, caso a resposta da primeira questão fosse positiva, a biblioteca possui uma política de indexação? O respondente deveria apontar quais dos itens listados, constam na política de indexação adotada pela instituição.

Respostas: Ambas as respostas foram negativas, uma vez que, tanto a biblioteca A quanto a biblioteca B não possuem uma política de indexação própria

Análise: a questão deverá ser desconsiderada.

- c) **Terceira questão:** solicita que, caso a resposta da primeira questão fosse negativa, o respondente deveria apontar qual(ais) o(s) documento(s) formal(ais) adotado(s) como base em momento de realização da atividade de indexação de seus materiais.

Respostas: Biblioteca A, utiliza os modelos de políticas da Biblioteca Nacional e da Biblioteca do Congresso Nacional. Enquanto que a biblioteca B usa o catálogo de assunto CDU e realiza por meio do pergamum (Software) o controle documental.

Análise: Com isso entende-se que, a biblioteca A adotando para auxílio ao controle bibliográfico modelos de políticas, considera está um documento de extrema importância para o controle material, e do acervo em sua instituição. Enquanto que a biblioteca B não possuindo uma política de indexação própria e não fazendo uso de modelos de políticas construídas por outras instituições demonstra menor interesse na temática de política de indexação, o que torna a ação preocupante.

- d) **Quarta questão:** foi perguntado quais os tipos de documentos indexados por cada biblioteca.

Respostas: Biblioteca A, revistas (artigos de periódicos), livros (capítulos de livros).

Biblioteca B, todas as obras presentes na biblioteca, desde materiais impressos, disponíveis online a mídias.

Análise: A partir desta resposta percebe-se que a biblioteca A realiza a atividade dando preferência a indexação de materiais mais frequentes de consulta pelos usuários da biblioteca. Por outro lado, a biblioteca B não cria distinção de materiais para serem indexados, uma vez que, realiza a atividade em todas as tipologias materiais existentes em seu acervo, sem enfoque em materiais específicos diferentemente da biblioteca A.

- e) **Quinta questão:** Em momento de extração das informações de um documento para seu tratamento e representação, existem critérios adotados? Ainda tratando desta questão, foi listada partes a serem consultadas no documento a ser indexado, foi ainda solicitado a sinalização de quais destas partes são consultadas no processo.

Respostas: Tanto a resposta da biblioteca A, quanto a resposta da biblioteca B foram positivas, ambas utilizam critérios para extração de informações de um documento em processo de indexação. Em relação as partes a serem consultadas em momento de atividade, segue respostas.

Biblioteca A: Título; Ilustrações; Introdução e as primeiras frases de parágrafos e capítulos; conclusão, além de índice, sumário. O responsável pontua que é realizada leitura técnica do material, que corresponde à análise do recurso bibliográfico em processo de catalogação, que visa levantar as informações necessárias à sua representação.

Biblioteca B: Título; Tabelas; Introdução e as primeiras frases de parágrafos e capítulos; Palavras ou grupos de palavras em destaques; Conclusão, além de realização de leitura da orelha (no caso de livros) e resumo do item tratado.

Análise: Nas respostas ficou evidenciando que as divergências que se encontram em torno das respostas de ambas as bibliotecas são mínimas, uma vez que, apesar de cada biblioteca possuir critérios únicos de realização de consultas em partes específicas do material. Ambas as instituições têm a preocupação em realizar esse processo de forma satisfatória ao cumprimento da atividade. Desta maneira, percebe-se que mesmo de forma diferenciada, e até mesmo inconsciente, as questões de especificidade, exaustividade e evocação do sistema e um fator considerado por ambas.

- f) **Sexta questão:** para melhor entender a questão anterior, foi perguntado se é utilizado algum tipo de controle de quantidade de termos em momento da

indexação? E ainda, se acaso a resposta fosse positiva o respondente deveria sinalizar quantos termos em média são selecionados para a representação de um documento.

Respostas: Biblioteca A: Sim, Cinco (5) termos.

Biblioteca B: Não.

Análise: Com o respondido percebe-se que a biblioteca A não busca a exaustão na indexação, limitando a quantidade de termos a serem usados. Entretanto, a biblioteca B evidencia que não há controle de termos a serem utilizados, de tal modo, subentende-se que a biblioteca busca a exaustão, uma vez que, a indexação é realizada de forma avulsa. Cujas quantidade de termos a ser representado em um documento deverá ser escolhido em momento de atividade de indexação perante a necessidade de representação do mesmo, assim, sendo selecionados quantos termos forem julgados necessários. Diante disto, entende-se ainda que há uma preocupação maior com o controle bibliográfico pela biblioteca A.

- g) **Sétima questão:** Foi solicitado o detalhamento da forma a qual é realizada a indexação pela instituição.

Respostas: Biblioteca A: A indexação obedece os princípios da especificidade, exaustividade e precisão dos termos (descritores) adotados para descrever um documento.

Biblioteca B: São utilizadas palavras-chave (Termos). Mas observa que pretende-se realizar construção de um vocabulário controlado de autoridade, assunto e autor.

Análise: Com as respostas a essa questão observa-se que, os procedimentos adotados pelo bibliotecário(a) em A seguem uma padronização derivada da utilização dos modelos das políticas consultadas para o processo. Enquanto, que em B apesar da inexistência de uma política ou até mesmo do modelo de uma, mostrou-se que o bibliotecário(a) traz o interesse em formalização e padronização de suas atividades, através da

construção de um documento a ser arquitetado e implantado a médio ou a longo prazo, e assim poder ser utilizados em suas atividades.

- h) **Oitava questão:** diz respeito a capacitação profissional, assim foi indagado: É recebido algum tipo de capacitação para a realização da atividade de indexação? E ainda, há alguma dificuldade encontrada na realização da atividade? Se, Sim, Qual (ais)?

Respostas: Tanto para a biblioteca A quanto para a biblioteca B ambas as respostas foram negativas.

Análise: Nas respostas obtidas fica evidenciado a falta de atividades para a capacitação profissional promovida por ambas as instituições de atuação dos profissionais bibliotecários(as), em amparo a atualização no desenvolvimento de suas atividades. A capacitação para esses profissionais nessas bibliotecas seria de grande valia para seu aperfeiçoamento e atualização profissional no momento de desenvolvimento das atividades.

Ao serem perguntado, ainda, se havia dificuldades encontradas durante a realização da atividade de indexação por esses, novamente, a resposta de ambos foram negativas, demonstrando que ao executarem as atividades dia-a-dia as habilidades para o desenvolvimento do processo de indexação foram surgindo de maneira mecânica, automática e pessoal, consequentemente, sobretudo dos anos de práticas adquiridos com realização da atividade.

Neste contexto, tratando-se de treinamento e capacitação profissional ratificamos que, os treinamentos de aperfeiçoamento profissional poderiam assessorar esses profissionais a desenvolver habilidades mais aguçadas para a realização de suas atividades, de maneira a minimizar dificuldades e incoerência, melhorando assim, a qualidade do profissional e seu desempenho no trabalho. Essa capacitação profissional poderia ser alcançada por meio da realização de cursos, oficinas e treinamentos. Um outro fator a ser considerado para minimizar os transtornos no tratamento documental refere-se a política de indexação que ao ser

adotada, deverá ser organizada com instruções que criem amparo/subsídio para dúvidas de como proceder em determinado caso, de modo a eliminar problemas.

- i) **Nona questão:** foi perguntado ao respondente o que se entendia por política de indexação.

Respostas: Bibliotecário em A responde que: É o processo pelo qual o profissional da informação desenvolve a atividade de análise, síntese e representação de um documento através da linguagem documental formando um conjunto de normas e técnicas para orientar os bibliotecários.

Bibliotecário em B descreve a política de indexação como: a uniformização dos procedimentos dos indexadores no momento da representação temática dos documentos, influenciando diretamente na recuperação da informação.

Análise: Com base nessas respostas, e pelo fato de não existir uma política formalizada em nenhuma das bibliotecas alvo de pesquisa, e embora ambas dêem indícios de que existe interesse na temática, onde a biblioteca A utiliza como modelos as políticas de outras instituições, e a biblioteca B demonstra interesse em criar um vocabulário controlado próprio a médio ou longo prazo. Conclui-se que, o entendimento desses profissionais bibliotecários com relação as políticas de indexação ainda se encontra em estágio primitivo, o que pode ser percebido, principalmente, tratando-se da biblioteca B por demonstrar menor relevância com a temática, uma vez que, faz uso apenas do sistema internacional de classificação de documento a CDU, como catálogo de assunto e do Software o *Pergamum*, inicialmente, comprovado com a pesquisa.

- j) **Décima e última questão:** solicita que o profissional dê sua opinião sobre o grau de importância que deve ser dada para a utilização de um documento formal no desenvolvimento das atividades de tratamento documentário em uma unidade de informação?

Respostas: Bibliotecário em A: O mesmo grau de importância utilizado em todo material bibliográfico.

Bibliotecário em B: Não responde a questão apresentada.

Análise: A partir das respostas fornecidas revela-se que, o profissional bibliotecário(a) da biblioteca A, tem uma preocupação no que se refere a padronização do tratamento, organização e disseminação dos materiais do acervo, em vantagens tanto do sistema quanto dos seus usuários em momento de busca. Enquanto que o profissional bibliotecário(a) da biblioteca B não respondeu à pergunta, demonstrando não ter opinião formada a respeito do perguntado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo o que foi investigado e descoberto neste estudo, é possível dizer que propor uma política de indexação para o estabelecimento de normas que sirvam para o gerenciamento dos procedimentos relativos à prática da indexação torna-se cada vez mais indispensável. Pois, a indexação é responsável por estabelecer a caracterização do conteúdo de um documento por meio de fragmentos de textos que possam representar um material por completo, esta deve ser realizada corretamente para promover a efetiva recuperação da informação. Daí a importância em se ter um documento formal composto por diretrizes necessárias ao desenvolvimento de todo o processamento técnico dentro de uma biblioteca universitária ou em qualquer outro tipo de unidade de informação, desta maneira a proporcionar ao ambiente de informação que o adota uma padronização de seus serviços pelos grupos atuantes dentro da biblioteca. Assim, ressaltamos a necessidade de se dar maior importância/interesse a temática da política de indexação para estes espaços de informação, objetivando o perfeito funcionamento de suas atividades e serviços de forma disponibilizar seus produtos com qualidade.

Consideramos assim que, em qualquer biblioteca independente do público, acervo ou da tipologia, como neste caso, por se tratar de uma biblioteca universitária de instituição pública, ou de uma biblioteca universitária de instituição particular, devem considerar a adoção de uma política de indexação, dada a sua importância para a qualidade do serviço que prestam.

Porém a pesquisa comprovou que no contexto de investigação que engloba as bibliotecas de duas grandes instituições de ensino superior em Sergipe, observa-se que a falta de uma política de indexação deve ser indício para o fato de políticas de indexação não serem instituídas em contexto semelhantes o que é preocupante. Diante disso, percebe-se que ao menos a utilização de um manual ou um documento formal que pudesse ser levado em consideração ao tratamento documental, para transparecer a necessidade de uma padronização dentro da unidade de informação deveria ser adotado pelas Instituições.

Deve ser entendido também que o tratamento referente a escolha dos termos a serem indexados trata-se apenas de um tópico dentre tantos, que são importantes para a política de indexação. Pois, outros fatores tais como, acervo, recursos e

usuários devem também ser considerados na regulamentação do processo de análise das informações de um material.

Já a questão da não-adoção de um vocabulário controlado apresenta-se como um fator preocupante, pois, gira em torno da padronização de um processo de análise que é mutável, ou seja, encontra-se sempre suscetível a alterações/ intervenção humana e por este motivo é passível de inúmeras interpretações.

Outra pontuação a ser feita, que também gira em torno da importância da adoção de uma política de indexação, refere-se aos resultados alcançados com a utilização da política, onde se faz aconselhável a realização da análise e estudo dos resultados da indexação realizada, para que assim, a política possa constantemente se desenvolver juntamente com a unidade de informação e seu acervo.

Como a base dos objetivos traçados para a realização do presente trabalho foi identificar se as bibliotecas universitárias pesquisadas possuíam uma política de indexação ou algum tipo de manual para ser utilizado no momento de realização do processo de tratamento e organização documental. Os resultados obtidos pela aplicação do questionário demonstrou que infelizmente nenhuma das bibliotecas universitárias pesquisadas possuem uma política de indexação própria, e nenhum outro documento formal próprio, o que dificulta a autonomia de ambas em momento de realização de processamento técnico em seus materiais.

Porém, notou-se também que, uma das bibliotecas alvo de pesquisa utiliza como modelo em amparo a seu processamento técnico políticas de indexação criadas por outras instituições, são elas as políticas pertencentes a Biblioteca Nacional e a Biblioteca do Congresso Nacional, enquanto que a outra biblioteca pesquisada utiliza apenas um sistema de classificação (Catalogo CDU) e o software contratado para gerenciamento do acervo de todas as setoriais do sistema.

A pesquisa apontou ainda, que os aspectos da política de indexação descritos na literatura estudada, praticamente não são adotados por essas bibliotecas, e apesar desse fato não precisar ser visto, exatamente, como um aspecto negativo, uma vez que, cada biblioteca pode adaptar os elementos analisados de acordo com o que condiz sua realidade, esse fato deve apenas demonstrar que existe a possibilidade de adequação da política que pode ser desenvolvida com as características da própria instituição.

Percebe-se com a análise dos dados ainda que, a biblioteca A e consequente o profissional bibliotecário (a) que apresenta a utilização de uma política, mesmo esta não sendo de autoria da instituição, dá maior destaque a temática.

Desta forma, diante o propósito da pesquisa, após a coleta, análise e interpretação dos dados, chegamos à conclusão de que, foi notória a necessidade da utilização de manuais que venham assegurar e colaborar positivamente na consistência e recuperação da informação com foco maior na biblioteca B por não utilizar nenhuma política e/ou nenhum outro documento de mesma valia, além do descritos por esta para o desenvolvimento do processo de indexação.

Outro fator a ser considerado, diz respeito à atuação do profissional indexador, que pelos resultados, observou-se que não são responsáveis apenas pelo processo de indexação, mas sua participação profissional se dá também em tarefas tais quais catalogação, classificação entre outras funções gerais, o que torna sua atuação na realização da atividade de indexação insatisfatória, imperfeita por vezes.

Deste modo, entende-se que se faz necessária a conscientização das instituições quanto à importância deste serviço nas bibliotecas universitárias, e além disso para uma capacitação profissional continuada destes profissionais, para que desta maneira, os mesmos possam lidar com as transformações do meio tecnológico digital, contemporâneo. Os profissionais consultados reconhecem ainda a importância que deverá ser dada ao se utilizar um documento formal tal como uma política regulamentada no processo de indexação.

Compreende-se com a pesquisa também que a política de indexação não é considerada um procedimento obrigatório. Assim como, a atualização de um documento que sirva de modelo padrão aos procedimentos decisórios na atividade de indexação. E entendemos que a ausência desses documentos não impossibilita de forma alguma o funcionamento de sua unidade de informação, o que demonstra que ainda não existe uma conscientização dos próprios profissionais. O fato de que a regulamentação dos processos e serviços envolvidos as atividades de organização informacional apresentam vantagens que podem ajudar a qualidade dos serviços de recuperação das informações.

Com o exposto compreendemos que, se faz relevante que as instituições que regulamentam a profissão bibliotecária, ressaltem as vantagens de se empregar uma política regulamentada ou qualquer um outro documento de valor semelhante, para subsidiar as práticas profissionais na representação temática da informação, de

maneira a propor uma padronização e/ou diretriz a ser seguida pelos grupos atuantes dentro da biblioteca, com o simples intuito de permitir a facilitação da recuperação da informação tanto pelo profissionais envolvidos, quando pelos usuários.

Para finalizar, lembramos também que existe um grupo forte comprometido com a temática de política de indexação na Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), liderado pela professora Mariângela Spotti Lopes Fujita, onde são produzidas a maioria das publicações sobre a temática aqui debatida. Observamos ainda que, seria interessante e necessária a consolidação desses estudos em outras instituições, permitindo assim a formação de novos movimentos a respeito do tema, e também que fosse esta questão assunto mais presentes nos cursos permitindo a formação de novos movimentos que de fato alavancassem essa perspectiva.

É relevante deixar registrado neste estudo ainda, como sugestão de prosseguimento da pesquisa, a necessária reflexão sobre a criação e/ou implantação de uma política unificada para bibliotecas universitárias brasileiras.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, M.V. Diretrizes para uma política de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 221-241, set.1985.

CRUZ, Ana maria da Costa; MENDES, Maria Tereza Reis; WEITZEL, Simone da Rocha. **A biblioteca: o técnico e suas tarefas**. 2 ed. Niterói: Intertexto, 2009. p. 112.

DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. **Formação e desenvolvimento de coleções de serviços de informação**. São Carlos: EDUFSCAR, 2013.p. 57.

DIAS, Eduardo Wense; NAVES, Madalena Martins Lopes. **Análise de assunto: teoria e prática**. 2 ed. Brasília: Briquet de lemos, 2013.

FERREIRA, Lusimar Silva. **Biblioteca universitária brasileira: análise de estrutura centralizada e descentralizadas**. São Paulo: Pioneiro, 1980.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes (org.). **A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias: um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em:<http://www.cairu.br/biblioteca/arquivos/Biblioteconomia/Indexacao_livros.pdf>. Acesso em: 21 maio 2016.

FUJITA, Mariângela Spotti; RUBI, Milena Pousinelle. O ensino de procedimentos de política de indexação na perspectiva do conhecimento organizacional: uma proposta de programa para a educação á distância do bibliotecário. **Perspectiva em Ciência da Informação**. Belo Horizonte, v.11.n.1, p. 48-66, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/445>>. Acesso em: 25 mai. 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009 a.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009 b.

JARDIM, J.M.; SILVA; NHARRELUGA, R.S. Análise de políticas públicas: uma abordagem em direção às políticas públicas de informação. **Perspectivas em Ciência da informação**. Belo Horizonte, v.14, n. 1, p.2-22, 2009. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/743/535>>. Acesso em: 20 ago. 2016.

LANCASTER, F.W. **Indexação e resumo: teoria e prática**. 2 ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LEITE, Francisco Tarciso. **Metodologia científica: métodos e técnicas de pesquisa: monografias, dissertações, teses e livros**. São Paulo: Ideias e Letras, 2008.

LEIVA, Isodoro Gil; FUJITA, Mariangela [ed.]. **Política de indexação. Cultura Acadêmica**: SP; Oficina Universitária: Marília, 2012. Disponível em: <http://www.culturaacademica.com.br/_img/arquivos/livro%20politica-de-indexacao_ebook.pdf>. Acesso em: 25 mai. 2016.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003. Disponível me: <https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india>. Acesso em: 13 jul. 2016.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 3 ed. São Paulo: Ática, 2002.

MIRANDA, Antônio. A missão da biblioteca pública no Brasil. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v.6, n.1, p.69-75, 1978. Estrutura de informação e análise conjuntural ensaios. Brasília: Pioneira, 1980.

NUNES, Martha Suzana Cabral; CARVALHO, Katia. As bibliotecas universitárias em perspectiva histórica: a caminho do desenvolvimento durável. **Perspectiva em ciência da informação**, v.21, n.1, p.173-193, jan./mar.2016. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2572/1708>>. Acesso em: 20 ago. 2016.

ORTEGA Y GASSET, José. **Missão do bibliotecário**. Tradução de Antônio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

PINHO, Antônio Carlos; MACHADO, Ana Lúcia. **História das bibliotecas**. [2012]. Disponível em: <<http://www.slinestorsantos.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/11/2590/17/arquivos/File/Biblioteca/bibliotecaorigem.htm>>. Acesso em: 20 mai. 2016.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Medidas de consistência da indexação: interconsistência. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v.7, n.2, p.109-114, 1978. Disponível me: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/116/116>>. Acesso em 21 mar. 2017.

RUBI, Milena Polsinelli. **Os princípios da política de indexação na análise de assunto para catalogação**: especificidade, exaustividade, revocação e precisão na perspectiva dos catalogadores e usuários. São Paulo: Unesp, 2008, cap. 4.p. 81-93. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/wcvbc/pdf/boccato-9788579830150-06.pdf>>. Acesso em: 22 mai. 2016.

RUBI, Milena Pousinelle; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Elementos de política de indexação em manuais de indexação de sistemas de informação especializados. **Revista perspectiva em ciência da informação**, Belo Horizonte, v.8, n.1, p.66-77, jan./jun., 2003. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/375>>. Acesso em: 25 mai. 2016.

SANTOS, Plácida Leopoldine Ventura Amorim da Costa; FLAMINO, Adriana Nascimento. MARC 21 e XML como ferramentas para a consolidação da catalogação cooperativa automatizada: uma revisão de literatura. **Biblioteca Digital da Produção Intelectual – BDPI**, São Paulo, cap. 7, p. 113-138, 2004. Disponível em:<file:///C:/Users/Claudia.pc/Downloads/FLAMINO_Adriana_Nascimento_Cap_Livro.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2017.

SERPA, Felipe. **Universidade acadêmica e universidade corporativa**. Workshop brasileiro de inteligência competitiva e gestão do conhecimento. Salvador. UFBA, 2003 (anotações pessoais).

SIMÕES, Maria da Graça. **Classificações bibliográficas**: percurso de uma teoria. Portugal: Edições Almedina, 2011.

APÊNDICE A - Carta de solicitação a participação na pesquisa

Prezado(a) Bibliotecário(a),

Sou Cláudia Santana Santos, aluna do oitavo período do Curso de Biblioteconomia e documentação pela Universidade Federal de Sergipe e, sob orientação da Professora M^a Niliane Cunha de Aguiar, estou desenvolvendo o Trabalho de Conclusão de Curso sobre a temática: A POLITICA DE INDEXAÇÃO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE A BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE E DA BIBLIOTECA JACINTO UCHÔA DE MENDONÇA DA UNIVERSIDADE TIRADENTES. A escolha do tema se dá pelo fato de serem consideradas por excelência, as maiores instituições de ensino superior do estado de Sergipe.

Assim, para a elaboração do presente trabalho, solicito sua participação na pesquisa, respondendo a um questionário aplicável ao profissional responsável pelo desenvolvimento do processo de indexação (tratamento, organização, representação e posterior disseminação das informações) na instituição alvo. O questionário a ser respondido seguirá em anexo neste e-mail, e deverá ser reenviado ao mesmo após preenchimento.

De mesmo modo, esclareço que os dados serão tratados de forma confidencial, obedecendo às disposições éticas de proteger os participantes da pesquisa, garantindo-lhes, o máximo de benefícios e o mínimo de riscos, assegurando assim a privacidade das pessoas citadas no documento, e também nos resultados obtidos na pesquisa, garantindo o sigilo dos nomes das instituições pesquisadas após transcrição dos resultados, de modo a proteger suas imagens, bem como garantir que não utilizarão as informações coletadas em prejuízo dessas pessoas e/ou instituições, respeitando deste modo as Diretrizes Éticas da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, nos termos estabelecidos na Resolução CNS N° 466/2012, e obedecendo as disposições legais estabelecidas na Constituição Federal Brasileira, artigo 5º, Incisos X e XIV e no novo Código Civil, artigo 20.

Assim, a pesquisa assume os compromissos éticos de reunir e tratar os dados de forma fidedigna, divulgando os resultados somente para os fins propostos nos objetivos da pesquisa.

Ainda em caso preferível, venho por meio desta solicitar contato, estando à disposição para agendamento de encontro em necessidade de explicação dos objetivos da pesquisa e/ou aplicação do questionário.

Atenciosamente,

Cláudia Santana Santos UFS

E-mail: claudiasantanauufs13@yahoo.com

Contato: (079) 998615120

Professora M^a Niliane Cunha de Aguiar, Departamento de Ciência da Informação
Universidade Federal de Sergipe.

APÊNDICE B - Questionário de pesquisa aplicado



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO

QUESTIONARIO DE PESQUISA

- 1- A biblioteca possui uma política de indexação?
- () Sim (vá até a questão 2)
() Não (vá até a questão 3)
- 2- Quais dos itens a seguir são analisados e constam no documento utilizado para a atividade de indexação em sua biblioteca?
- () Perfil do usuário
() Tipos de necessidades informacionais dos usuários
() Tipos de assuntos contemplados no acervo
() Tipos de documentos que compõem o acervo
() Tipos de serviços e produtos prestados
() Tipos de indexação :
 () Livre
 () Controlada
- () Nível de indexação:
 () Geral
 () Específico
- () Orientação de uso da linguagem adotada para indexação:
 () linguagem Natural(não controlada)
 () Vocabulário Controlado
- () Ordenação dos descritores no campo de assunto
() Quantidade de indexadores
() Quantidade de descritores para campo de assunto
() Padronização de datas (formato)
() Padronização de idiomas para documentos em outras línguas
() Treinamento dos recursos humanos
() Avaliação da indexação
() Outros? Quais?

.....
.....
.....

3- Para a realização da atividade de indexação e utilizada alguma norma, manual ou documento formal?

() Não

() Sim, Qual?

.....

.....

.....

4- Quais os tipos de documentos indexados?

.....

.....

.....

5- Em momento de extração das informações de um documento para seu tratamento e representação, existem critérios adotados?

() Não

() Sim, quais são?

.....

.....

.....

Em geral, quais as partes consultadas do documento a ser indexado:

() Título

() Ilustrações

() Tabelas

() Introdução e as primeiras frases de parágrafos e capítulos

() Palavras ou grupos de palavras em destaques

() Diagramas e suas explicações

() Conclusão

() Outros, quais?

.....

.....

.....

6- É utilizado algum tipo de controle de quantidade de termos em momento da indexação?

() Não

() Sim, quantos termos em média são selecionados para a representação de um documento?

.....

.....

.....

7- Detalhe a forma a qual e realizada a indexação.

.....

.....

.....

- 8- É recebido algum tipo de capacitação para a realização da atividade de indexação? E ainda, há alguma dificuldade encontrada na realização da atividade? Se, Sim, Qual (ais)?

.....
.....
.....

- 9- O que você entende por política de indexação?

.....
.....
.....

- 10- Na sua opinião, qual grau de importância deve ser dada para a utilização de um documento formal no desenvolvimento das atividades de tratamento documentário em uma unidade de informação?

.....
.....
.....

ANEXO A - Questionários respondidos – Biblioteca A



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO

QUESTIONARIO DE PESQUISA

- 1- A biblioteca possui uma política de indexação?
- ☐ Sim (vá até a questão 2)
☒ Não (vá até a questão 3)
- 2- Quais dos itens a seguir são analisados e constam no documento utilizado para a atividade de indexação em sua biblioteca?
- ☒ Perfil do usuário
☐ Tipos de necessidades informacionais dos usuários
☒ Tipos de assuntos contemplados no acervo
☒ Tipos de documentos que compõem o acervo
☐ Tipos de serviços e produtos prestados
☐ Tipos de indexação :
 ☐ Livre
 ☒ Controlada
- ☐ Nível de indexação:
 ☐ Geral
 ☒ Específico
- ☐ Orientação de uso da linguagem adotada para indexação:
 ☐ linguagem Natural(não controlada)
 ☒ Vocabulário Controlado
- ☒ Ordenação dos descritores no campo de assunto
☒ Quantidade de indexadores
☐ Quantidade de descritores para campo de assunto
☒ Padronização de datas (formato)
☐ Padronização de idiomas para documentos em outras línguas
☒ Treinamento dos recursos humanos
☒ Avaliação da indexação
☐ Outros? Quais?

.....
.....
.....

- 3- Para a realização da atividade de indexação e utilizada alguma norma, manual ou documento formal?

() Não

(x) Sim, Qual?

Biblioteca Nacional, Biblioteca do Congresso

- 4- Quais os tipos de documentos indexados?

Revistas (artigos de periódicos), Livros (capítulos de livros)

- 5- Em momento de extração das informações de um documento para seu tratamento e representação, existem critérios adotados?

() Não

(x) Sim, quais são?

Especificidade, exaustividade e revocação

Em geral, quais as partes consultadas do documento a ser indexado:

(x) Título

(x) Ilustrações

() Tabelas

(x) Introdução e as primeiras frases de parágrafos e capítulos

() Palavras ou grupos de palavras em destaques

() Diagramas e suas explicações

(x) Conclusão

() Outros, quais?

Índice, sumário, leitura técnica

- 6- É utilizado algum tipo de controle de quantidade de termos em momento da indexação?

() Não

(x) Sim, quantos termos em média são selecionados para a representação de um documento?

5

- 7- Detalhe a forma a qual e realizada a indexação.

A indexação obedece os princípios da especificidade, exaustividade, revocação e precisão dos termos (descritores) adotados para descrever um documento.

- 8- É recebido algum tipo de capacitação para a realização da atividade de indexação? E ainda, há alguma dificuldade encontrada na realização da atividade? Se, Sim, Qual (ais)?

1 – Não

2 – Não

- 9- O que você entende por política de indexação?

É o processo pelo qual o profissional da informação desenvolve a atividade de análise, síntese e representação de um documento através da linguagem documental formando um conjunto de normas e técnicas para orientar os bibliotecários.

- 10- Na sua opinião, qual grau de importância deve ser dada para a utilização de um documento formal no desenvolvimento das atividades de tratamento documentário em uma unidade de informação?

O mesmo grau de importância utilizado em todo material bibliográfico.

ANEXO B - Questionário respondido – Biblioteca B



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO

QUESTIONARIO DE PESQUISA

- 1- A biblioteca possui uma política de indexação?
 - ☐ Sim (vá até a questão 2)
 - ☒ Não (vá até a questão 3)

- 2- Quais dos itens a seguir são analisados e constam no documento utilizado para a atividade de indexação em sua biblioteca?
 - ☐ Perfil do usuário
 - ☐ Tipos de necessidades informacionais dos usuários
 - ☐ Tipos de assuntos contemplados no acervo
 - ☐ Tipos de documentos que compõem o acervo
 - ☐ Tipos de serviços e produtos prestados
 - ☐ Tipos de indexação :
 - ☐ Livre
 - ☐ Controlada
 - ☐ Nível de indexação:
 - ☐ Geral
 - ☐ Específico
 - ☐ Orientação de uso da linguagem adotada para indexação:
 - ☐ linguagem Natural(não controlada)
 - ☐ Vocabulário Controlado
 - ☐ Ordenação dos descritores no campo de assunto
 - ☐ Quantidade de indexadores
 - ☐ Quantidade de descritores para campo de assunto
 - ☐ Padronização de datas (formato)
 - ☐ Padronização de idiomas para documentos em outras línguas
 - ☐ Treinamento dos recursos humanos
 - ☐ Avaliação da indexação
 - ☐ Outros? Quais?

.....

.....

.....

- 3- Para a realização da atividade de indexação e utilizada alguma norma, manual ou documento formal?

() Não

(x) Sim, Qual?

A CDU (que é um catalogo de assunto) e apesar de não termos uma política de indexação, procuramos fazer um controle no pergamum elegendo os termos principais e encontramos os assuntos ou termos equivalentes.

- 4- Quais os tipos de documentos indexados?

Todos da biblioteca (impressos, online, mídias)

- 5- Em momento de extração das informações de um documento para seu tratamento e representação, existem critérios adotados?

() Não

(x) Sim, quais são?

Leitura da orelha, introdução, resumo do item tratado

Em geral, quais as partes consultadas do documento a ser indexado:

(x) Título

() Ilustrações

(x) Tabelas

(x) Introdução e as primeiras frases de parágrafos e capítulos

(x) Palavras ou grupos de palavras em destaques

() Diagramas e suas explicações

(x) Conclusão

() Outros, quais?

.....

- 6- É utilizado algum tipo de controle de quantidade de termos em momento da indexação?

(x) Não

() Sim, quantos termos em média são selecionados para a representação de um documento?

.....

- 7- Detalhe a forma a qual e realizada a indexação.

Palavras chaves (um termo), mas estamos começando a construir um vocabulário controlado de assunto e de autor.

- 8- E recebido algum tipo de capacitação para a realização da atividade de indexação? É ainda, há alguma dificuldade encontrada na realização da atividade? Se, Sim, Qual (ais)?

Não

Não

- 9- O que você entende por política de indexação?

E a uniformização dos procedimentos dos indexadores no momento da representação temática dos documentos, influenciando diretamente na recuperação da informação.

- 10- Na sua opinião, qual grau de importância deve ser dada para a utilização de um documento formal no desenvolvimento das atividades de tratamento documentário em uma unidade de informação?

.....
.....
.....